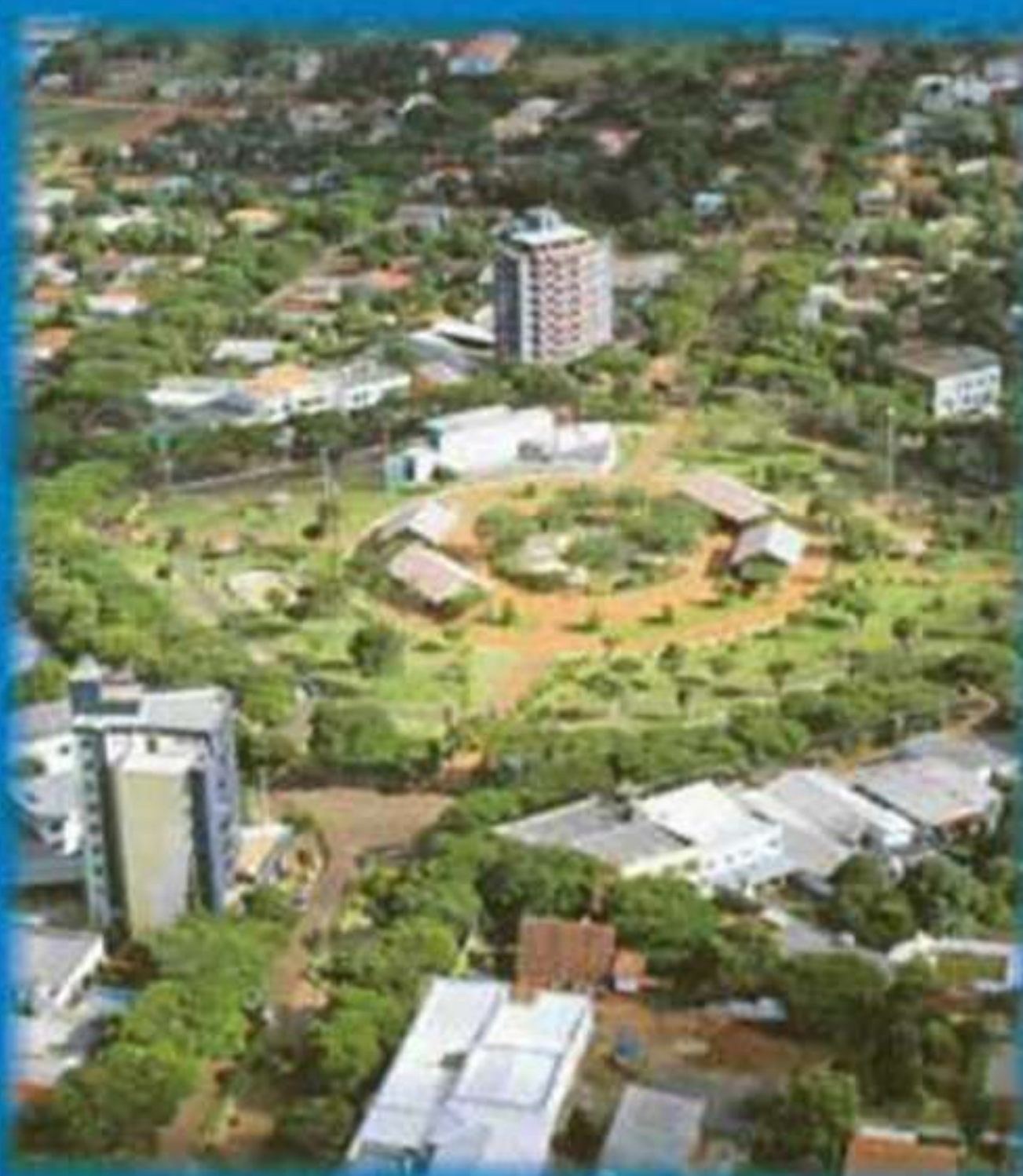




paraná cooperativo

Ano I
Número 2
Agosto - 2004

Entrevista: Ministro Roberto Rodrigues



CAFELÂNDIA

Uma Cidade Cooperativa

*A realidade econômica e social de um
município a partir do cooperativismo*



**Ocepar reúne
clientes e
fornecedores
do sistema no Dia
do Cooperativismo**

**Custo do pedágio
já representa
R\$ 59 milhões
à agricultura
do Paraná**

**Circuito de
Turismo
Cooperativo
destaca o Roteiro
dos Imigrantes**

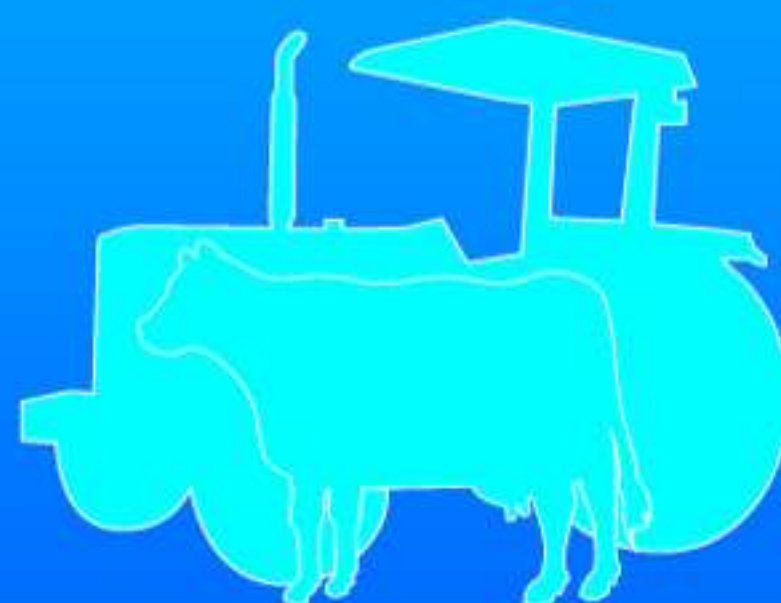


AGROLEITE 2004

10 a 14 de agosto
Parque Dario Macedo - Castro - PR

- ➔ **Referência Nacional na Cadeia Produtiva do Leite**
- ➔ **Dinâmicas de Campo**
- ➔ **Leilão Multiraças**
- ➔ **Troféu Agroleite**
- ➔ **Mais de 100 criadores/expositores**
- ➔ **700 animais das raças Holandesa, Jersey e Pardo Suíça**

A cadeia do Leite...
Na Terra do Leite!



Realização:



www.agroleitecastrolanda.com.br

Contato comercial: (42) 234-8042

Fax: (42) 234-8044

É preciso investir e acreditar nas pessoas

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Muitas são as pessoas que perguntam o porquê do sucesso do cooperativismo paranaense. Elas nos perguntam, como é que, mesmo em tempo de crise, o sistema tem se apresentado como um sinônimo de crescimento e de distribuição de riquezas nas pequenas e grandes cidades?

A resposta que temos dado é simples. A organização, o planejamento, a disciplina e o profissionalismo foram os fatores fundamentais para que o nosso cooperativismo atingisse este estágio de evolução que foi planejado lá atrás.

Esta filosofia da cooperação aqui no Paraná, em seus mais diferentes ramos de atuação, se apresenta à sociedade como um instrumento de desenvolvimento econômico e de promoção social das pessoas.

Entre os fatores que contribuem são as reuniões sistêmicas com dirigentes, políticos, autoridades, enfim, representantes de entidades que, em conjunto, nos ajudam a melhorar a nossa forma de atuação, tornando-a mais prática e objetiva.

As discussões nos cinco núcleos da Ocepar, sobre linhas

do nosso planejamento e, sobretudo, das inovações que desejamos implementar têm sido importante para assegurar um trabalho em parceria e direcionado ao alcance das metas traçadas.

Mas, sem sombra de dúvida, o diferencial da modernização do cooperativismo do Estado teve início a partir de 1999. Depois de um trabalho de mais de 20 anos, conseguimos implantar o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, braço fundamental no processo educacional de treinamento e formação de pessoas para atuação junto ao sistema.

Os números traduzem com propriedade estas conquistas. Nos últimos três anos, o cooperativismo do Paraná com o apoio do SESCOOP/PR, treinou mais de 178 mil pessoas. Foi a partir daí que o programa de autogestão das cooperativas de nosso Estado apresentou avanços significativos no que tange ao acompanhamento da gestão destas sociedades. Inúmeras são as cooperativas que utilizam hoje em todo o País o sistema de análise e acompanhamento para nortear suas ações do dia-a-dia.

Não menos diferente foi o

forte investimento realizado pelo cooperativismo paranaense nas áreas de capacitação e treinamento e que provocou mudanças significativas dos diversos escalões hierárquicos.

Foram inúmeros os eventos que realizamos com presidentes e dirigentes para ampliar o nível de profissionalização.

Junto ao quadro de colaboradores também realizamos um forte trabalho, através de cursos, especializações, pós-graduações e mestrados com a meta de ampliar o nível de conhecimento para melhor desempenho das atividades que cada um desenvolve.

Foi preciso investir nos cooperados, para que através do treinamento, eles também pudessem melhorar o seu nível de conhecimento com a consequente adoção tecnológica e ampliar a produção e, sobretudo a produtividade, agregando mais valor à sua atividade.

Investir no intelecto e acreditar nas pessoas tem sido dois pilares do sistema no Paraná, diferencial para que as coisas aconteçam de fato. Com certeza, este foi e sempre será o que faz a diferença.

A cooperativa como referência

O cooperativismo paranaense tem sido destaque em pesquisas e levantamentos realizados por veículos de comunicação especializados que medem o potencial econômico dos grupos empresariais brasileiros. Um dos mais recentes é o ranking do jornal Valor Econômico, divulgado na última semana de julho, que em publicação específica traz a relação das 1000 maiores empresas do País, entre as quais estão 17 cooperativas do Paraná.

Em meados de julho, a edição *Maiores e Melhores* da Revista Exame já havia apresentado balanço semelhante, destacando as 500 maiores empresas em operação no Brasil. O fato, é que 12 cooperativas do Estado também estão nessa lista. São as mesmas que aparecem na relação do Valor Econômico.

Coincidência ou não, se de um lado pressupõe-se que os critérios de seleção tenham sido parecidos, de outro essas sondagens revelam a forte presença do sistema paranaense na economia nacional.

Contudo, não só de resultados econômicos vive o cooperativismo do Estado. Matéria especial publicada nesta edição mostra a importância dessa filosofia no dia-a-dia das pessoas. No exemplo de Cafelândia, veja como a política cooperativista tem transformado a vida de toda uma comunidade. Da promoção social à arrecadação de impostos, não só em Cafelândia, mas em diversos outros municípios do Paraná, as cooperativas se constituem na principal referência da população.

Para ter uma noção mais clara dessa realidade, basta imaginar uma cidade com 12 mil habitantes, onde a cooperativa se destaca como o principal empregador, gerando 3.800 postos de trabalho. Ou seja, se também considerarmos os 4.500 cooperados, mais da metade dos habitantes tem uma relação direta com a cooperativa. Assim, se engana quem pensa que o sistema cooperativo se traduz somente em números. Cafelândia é o exemplo de que praticar o cooperativismo também é promover a responsabilidade social.

6



Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, fala do cooperativismo como instrumento de transformação econômica e social para o Brasil

10



Mais de 400 pessoas participaram das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo e do lançamento da revista Paraná Cooperativo

14



Encontro "Amigas do Leite" reúne 1.100 mulheres em União da Vitória

16

Cooperativas de crédito

buscam melhor posicionamento de mercado através da integração

18

**Cafelândia:
um exemplo da
importância do
cooperativismo no
desenvolvimento
econômico e social
do Paraná**



24

**Estudo da Ocepar mostra que o
pedágio já representa um custo de
R\$ 59 milhões à agricultura
paranaense**

38

**Cooperativas de colonização
européia e o novo roteiro turístico
do Estado. Na foto Lucas Salomons
no "museu" de tratores**



36 Sistema quer ampliar
discussões sobre a
legislação ambiental

32 Unimed Federação define
estratégias de atuação pelos
próximos 5 anos

SISTEMA **OCEPAR**

Diretoria da Ocepar 2003/2007

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Aureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck
Miguel Feofiloff

Conselho Fiscal:
Titulares:
Seno Cláudio Lunkes
Carlos Tadeu Anadão Cortes
Nelson Canan

Suplentes:
Marcio Cavalheiro Duarte
Jaime Basso
Renato José Beleze

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

Diretoria do Sescop-Pr 2003/2006

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Juacir João Wischneski
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmem Teresa Zagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo - Coordenação: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop-PR. Jornalistas Samuel Zanelli Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanelli Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira. **Apoio:** Cleide de Paula. **Projeto gráfico e editoração:** Adyr Monti Zandoná. **Impressão e fotolito:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP: 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 352-2276 / Fax (41) 352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br. **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **Fotos Capa:** Copacol/Ocepar

Roberto Rodrigues

ministro da agricultura, pecuária e abastecimento

Ministro do Campo, do Cooperativismo e do Agronegócio

Paraná Cooperativo – De que forma toda sua experiência como líder mundial do cooperativismo tem balizado sua atuação como Ministro da Agricultura do Governo Lula?

Roberto Rodrigues – Talvez a coisa mais importante que adquiri neste período, principalmente quando presidi a ACI, foi a vivência negocial, ou seja, o conhecimento dos países, dos povos e suas culturas, que permite um comportamento na mesa de negociações mais direto, mais fluído. Quando se negocia com uma determinada pessoa e por acaso conhece seus hábitos, sua cultura, é mais fácil avançar na negociação. Isso talvez seja um fator importante. Um outro fator relevante é conhecer tecnologias e modelos agrícolas, sobretudo, na área da organização dos produtores, que permite fazer planejamentos, programas e projetos bastante consistentes na direção da agregação de valor para os produtores rurais brasileiros.

Paraná Cooperativo – O Brasil pode apostar no Sistema Cooperativo como um instrumento de paz e democracia?

Roberto Rodrigues – Vemos um momento histórico no mundo inteiro, que se reorganiza para responder após a Revolução Industrial a um lamentável crescimento da exclusão e da

Em seu discurso de posse, dia 2 de janeiro de 2003, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues disse que aceitou o convite do presidente Lula para ocupar o cargo pelo fato de representar o PCCA – Partido do Campo, do Cooperativismo e do Agronegócio, “o maior e mais vitorioso partido do Brasil, que representa 37% dos empregos, 27% do PIB nacional e mais de 40% das exportações”.

Após 18 meses no cargo, a forma de Roberto Rodrigues pensar não mudou, mas pelo contrário, suas convicções da época parecem se fortalecer ainda mais. Durante passagem por Curitiba, no último dia 8 de julho, quando a convite da Ocepar participou das comemorações do 82º Dia Internacional do Cooperativismo, Roberto Rodrigues concedeu uma entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, onde falou sobre cooperativismo e agronegócio.

Defensor intransigente da filosofia cooperativista, setor no qual já ocupou os principais cargos, entre eles o de primeiro presidente, fora do eixo europeu, da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que tem sua sede em Genebra, o ministro se diz cada vez mais convencido de que o cooperativismo é a ferramenta ideal para que o Brasil realize as transformações que o presidente Lula tanto deseja.



concentração da renda que a humanidade assiste hoje em dia. Estes fenômenos hoje fortemente impactados pelos meios de comunicação em tempo real terminam conduzindo a uma ameaça muito vigorosa à paz universal, à democracia universal. Exclusão social crescente e concentração de renda crescente ameaçam a democracia e a paz. E ao ameaçar a paz, como consequência aparentemente prosaica ameaça a felicidade das pessoas, porque não pode haver felicidade sem paz, sem democracia. Como as cooperativas oferecem uma resposta à exclusão social e a concentração de riqueza, elas acabam se transformando num instrumento ideal de parceria para o governo democrático na defesa da democracia e da paz e aí está de novo a visão muito clara de estadista que é

o presidente Lula, que compreende o cooperativismo como um instrumento adequado de parceria para a organização econômica da sociedade e com isso ajudar a resolver esse problema de exclusão e concentração.

Paraná Cooperativo – Como membro do atual governo, qual avaliação que o senhor faz em relação ao sistema cooperativista na atualidade?

Roberto Rodrigues – O cooperativismo vem se modernizando de maneira muito forte e muito ativa. Eu penso que o sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) hoje, tem uma dimensão clara da responsabilidade que as cooperativas têm na construção de um país mais justo, equilibrado e

mais harmonioso. O cooperativismo no Brasil deixou a sua fase juvenil para ganhar a idade madura. E, o que acontece, é uma postura muito mais vigorosa na gestão da empresa cooperativa, o que tem dado um extraordinário resultado para o movimento no Brasil inteiro. No entanto, ainda existem algumas áreas que teimam em não se modernizar, e que de alguma maneira perturbam uma visão homogênea positiva do setor. E, ainda há um problema adicional de instrumentos legais e normativos do sistema estarem superados e, em alguns casos, inadequados. Como é o caso do ramo trabalho. Então, com isso, alguns ramos, de algumas áreas, não conseguem se desenvolver adequadamente porque falta o instrumento institucional adequado.

Paraná Cooperativo – Como está evoluindo o trabalho do grupo interministerial que discute sobre a nova Lei Cooperativista?

Roberto Rodrigues – Na verdade, a Lei Cooperativista é discutida muito mais no âmbito do Legislativo brasileiro. Essa organização, ou chamado grupo interministerial colocou os ditames conceituais em relação à legislação, não se aprofundou na questão da redação da própria Lei, compreendendo que esta é uma responsabilidade que compete a atual Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), hoje presidida pelo deputado Odacir Zonta. No entanto, durante as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, nesse ano, na sede da OCB, o presidente Lula assinou um decreto criando um Grupo de Trabalho, com alguns ministérios, e desta vez sob a coordenação do Ministério da Agricultura, diferentemente do que aconteceu no ano passado, quando era presidida pela Casa Civil. Este grupo tem a responsabilidade de sugerir coisas mais concretas na direção da legislação cooperativa, bem como, na questão do ato cooperativo, na questão tributária e em outras áreas de interesse imediato do sistema cooperativista brasileiro. Agora, vamos debruçar com mais atenção sobre a legislação cooperativista e tentar articular com a Frente Parlamentar a nova Lei. É desejo do presidente Lula que a nova Lei Cooperativista seja aprovada, no mais tardar, até o ano que vem, este é o desafio.

Paraná Cooperativo – Que mecanismos podem ser implantados ainda nesse governo para que o cooperativismo deslanche e se torne uma alavanca para o desenvolvimento?

Roberto Rodrigues – O cooperativismo necessita de duas coisas fundamentais. Primeiro, gente preparada. Segundo, base legal adequada. Se nós trabalharmos de maneira

firme na legislação cooperativista, metade do trabalho terá sido feito. A outra parte é preparar recursos humanos. Cooperativas são feitas de gente. Sem gente motivada, treinada e preparada, não se faz uma cooperativa, seja ao nível de cooperado, de dirigente ou do funcionário. A cooperativa precisa treiná-los para que eles compreendam que a cooperativa é uma empresa diferente das outras empresas, porque tem uma vertente social muito pronunciada que não pode deixar de ser respeitada, sobretudo, conhecer a aplicação prática dos princípios cooperativistas no dia a dia das pessoas.

Paraná Cooperativo – E o processo de capacitação e qualificação do setor?

“**Exclusão social crescente ameaça a democracia e a paz**”



Roberto Rodrigues – Hoje, o sistema cooperativista conta com o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), com isso, já tem o elemento fundamental para continuar trabalhando na formatação dos recursos humanos. Tenho em mim que nesta área o governo parou de dar muito também. Eu tenho uma proposta, estamos trabalhando junto com o Sistema OCB nela, para que venhamos a ter um instrumento formal, uma escola, uma universidade de cooperativismo que permita que um dia o Brasil tenha uma tranquilidade de que nenhum dirigente, nenhum gerente de cooperativa possa ocupar cargos de comando sem ter sido reciclado permanentemente por um modelo

formal de reciclagem cooperativista. Esse é o nosso trabalho junto a OCB: criar esta Universidade Cooperativa, este centro permanente de educação cooperativa.

Paraná Cooperativo – Péssimas condições das rodovias, portos a espera de investimentos e altas tarifas de pedágio são problemas de infra-estrutura que prejudicam o crescimento. Qual sua posição quanto às ações do governo para esses problemas pontuais?

Roberto Rodrigues – O estado brasileiro é um estado empobrecido pela dívida social, dívida pública, dívida externa e todos os fatores inibidores do crescimento da poupança interna nacional são somados a essa necessidade dramática de superávit primário elevado e combate a inflação. Todos esses fatores somados inibem a capacidade do governo brasileiro em investir como era necessário na estrutura. Aí entram rodovias, ferrovias, portos, terminais dos portos e armazenagem. Há

uma enorme dificuldade de atender a gigantesca demanda para essa área. Eu imagino que o sistema cooperativista pode jogar um papel relevante, especialmente na questão do modelo da parceria Público x Privado, com investimentos em estrutura. Na verdade, o sistema já vem fazendo isso sem que as próprias diretrizes do PPP (Parceria Público Privado) tenham sido aprovadas pelo Congresso. O Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária) e os financiamentos para armazenagem avançam de maneira bastante firme por parte do cooperativismo, que tem contribuído para uma melhoria sistêmica na

questão de estrutura e logística também nos portos. Hoje o Brasil já tem um papel importante na estrutura logística. Mas, eu penso que pode haver um papel muito maior, a medida em que a sua capacidade de competitividade e, portanto, de exportação também cresçam.

Paraná Cooperativo – Qual é o peso que as cooperativas podem ter nas negociações internacionais, especialmente na OMC e Alca?

Roberto Rodrigues – O crescimento da presença brasileira nos mercados agrícolas significa que o Brasil está afastando competidores desse mercado. A medida que se vai tirando gente da competição cria-se inimigos e ressentimentos duríssimos nessa guerra, que é a guerra por mercados. Então, se nós não estivermos preparados e muito bem organizados para resistir a essa guerra na direção da qualidade dos produtos e dos preços vamos acabar por perder esses espaços conquistados duramente. Vejo nas cooperativas um elemento da maior relevância, na garantia de continuidade desse processo de qualidade e aí tem assuntos que são da maior importância e que, infelizmente, não tratados no Brasil com a devida atenção.

Paraná Cooperativo – A questão sanitária seria uma dessas preocupações?

Roberto Rodrigues – O primeiro deles é sanidade. Não há dúvida, especialmente com a referida vitória do Brasil no painel do algodão contra os Estados Unidos que num horizonte de médio prazo os subsídios agrícolas que distorcem preços e mercados serão reduzidos e os países que dependem disso para continuar sobrevivendo e competindo no mercado mundial buscarão outras barreiras ou alternativas. Seguramente as não tarifárias ligadas à questão sanitária, ambiental, social etc. Nós já sentimos isso, com o caso China, na questão da

soja com mistura de sementes, da aftosa com a Rússia e a Argentina, com a peste suína clássica. Nós precisamos de uma vigorosa parceria entre o setor privado e o público para que todos se engajem nos mecanismos de defesa sanitária. O cooperativismo sendo o braço econômico da organização da sociedade tem nesse campo um papel da maior importância como zelador dos instrumentos de defesa perante os seus associados na difusão de tecnologia e na informação de que sem isso, não será possível competir.

Paraná Cooperativo – O senhor sempre defendeu que as cooperativas devem investir na melhoria da comunicação e do marketing. Qual a importância disso?

“**O cooperativismo se moderniza de maneira muito forte e ativa**”



Roberto Rodrigues – Essa pergunta me remete a um evento recente, mais precisamente na OCB, em Brasília, durante a celebração do “Dia Mundial do Cooperativismo” que pelo segundo ano consecutivo o presidente Lula esteve presente. Pela primeira vez na história do Brasil um Presidente da República visitou a Casa do Cooperativismo OCB para festejar conosco o Dia do Cooperativismo. Em seu discurso, o presidente Lula lamentou o desconhecimento existente na sociedade brasileira com relação aos valores do cooperativismo e sobre as vantagens que o sistema cooperativo oferece para o bem-estar e o progresso social e econômico das pessoas. Também

disse que era fundamental que isso ocorresse a partir de uma ação de divulgação do próprio sistema cooperativista. Foi aí que o presidente desafiou o sistema a fazer isso. Vocês precisam vender melhor a sua imagem, seus princípios, seus valores, seus dogmas, disse Lula. Este é um assunto de que eu falo a pelo menos trinta anos. Vê-se, então, como este assunto é recorrente e como se tem avançado pouco.

Paraná Cooperativo – Nesse sentido, a Ocepar lança a revista Paraná Cooperativo. Qual a importância de um veículo como este na difusão da filosofia cooperativista?

Roberto Rodrigues – Na verdade, o Estado do Paraná sempre esteve na vanguarda nesta questão. Desde a promoção de cooperativas, de produtos e na promoção da doutrina cooperativa. O Paraná sempre esteve à frente das demais organizações. Há muitos anos vem divulgando, promovendo de forma profissional e eficiente as suas conquistas. Aqui

está o que existe de mais moderno do que seja o cooperativismo. E com certeza, pela qualidade editorial é que esta revista se insere nesse DNA que o Paraná tem no seu cooperativismo, que é o da difusão das informações, mostrando a beleza que o sistema cooperativista tem para que qualquer pessoa possa progredir de maneira efetiva dentro daquilo que a doutrina prega. O cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico. Essa revista facilita a compreensão desse conceito, dissemina o conceito e com isso, seguramente contribuirá para ampliar o número de pessoas que se irmanam nessa gigantesca família cujo ideal é um só: solidariedade. ■

Ocepar reúne lideranças, clientes e fornecedores

Encontro para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo contou também com a presença do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues

Mais de 400 pessoas participaram do evento organizado pela Ocepar e SESCOOP-PR em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, realizado dia 08 de julho, em Curitiba. Um jantar de confraternização reuniu lideranças cooperativistas, clientes e fornecedores do sistema. O encontro “Cooperativismo em Pauta” contou com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, do presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, entre outras autoridades e políticos como os deputados federais Eduardo Sciarra, César Silvestre e Moacir Micheletto, e os deputados estaduais Augustinho Zucchi e Élio Ruschi, o diretor do Denacoop José Norberto Kretzer, além de dirigentes e técnicos de instituições públicas e privadas que de alguma forma atuam com o sistema cooperativista.

Durante o evento, a Ocepar também fez o lançamento da sua mais nova publicação, a revista Paraná Cooperativo, que nasce com o propósito de se transformar num instrumento de fortalecimento do sistema. “É um veículo de divulgação e promoção dos produtos e serviços das cooperativas paranaenses e um novo



Fotos: Albari Rosa

João Paulo Koslovski, ministro Roberto Rodrigues, Márcio Lopes e Frans Borg

canal de comunicação do cooperativismo com a sociedade”, disse João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar. O primeiro exemplar foi entregue ao presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, num lançamento simbólico da publicação. Márcio Lopes de Freitas, definiu a revista como “uma grande idéia!”, destacando

que a publicação será um instrumento para “consolidar o futuro, fortalecer e retratar o cooperativismo perante a opinião pública”. Segundo Lopes de Freitas, é um trabalho que orgulha o presidente João Paulo Koslovski, “mas também orgulha à mim, que represento o sistema no País.

Em seu discurso, o ministro

“Um novo canal de comunicação do cooperativismo”

Roberto Rodrigues mais uma vez enalteceu o importante trabalho realizado pelas cooperativas paranaenses, em especial, o da Ocepar. Rodrigues aproveitou para dizer aos cooperativistas que ele realmente consegue abrir portas, como anteriormente havia se referido o presidente da Ocepar, mas que isto só é possível graças ao apoio de pessoas como João Paulo Koslovski, que muito tem contribuído para com seu ministério e para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro.

Com o apoio de um vídeo institucional, João Paulo destacou junto ao público presente os principais números do cooperativismo no Estado, como faturamento, exportações e investimentos sociais.

Revista Paraná Cooperativo

Sobre a nova publicação da Ocepar, o ministro da Agricultura disse que “essa revista com certeza se insere no DNA do cooperativismo do Paraná, que é o da difusão das informações, mostrando a beleza as inovações que o sistema tem aqui neste Estado, para que qualquer pessoa possa progredir dentro daquilo que a doutrina prega, ou seja, corrigir o social através do econômico. Com certeza esta publicação da Ocepar facilitará esta compreensão e disseminará este conceito e com isso contribuirá para ampliar o número de pessoas que se irmanam nesta gigantesca família, cujo ideal é um só: solidariedade”, frisou.

Em seu discurso na abertura do encontro, ele também falou do livro lançado pela OCB que conta a história de mais de 100 anos do cooperativismo brasileiro. Por fim, o presidente da entidade parabenizou o Paraná pelas conquistas no Prêmio OCB/Globo Rural, onde as cooperativas do Estado venceram em sete das oito categorias disputadas. Os trabalhos inscritos, disse Márcio, mostram a força e a evolução social e tecnológica das cooperativas. ■



José Roberto Ricken e Márcio Lopes



Dirigentes paranaenses com o presidente da OCB



Ministro da Agricultura com o deputado estadual Élio Ruschi



Moacir Micheletto, João Paulo, Roberto Rodrigues e diretores da Agropar



João Paulo, deputado Augustinho Zucchi e ministro Roberto Rodrigues



Roberto Rodrigues e os deputados federais Moacir Micheletto e César Silvestre



Presidente da Ocepar e o deputado federal Eduardo Sciarra



Luiz Roberto Baggio e João Paulo Koslovski durante homenagem ao ministro



Mais de 400 pessoas prestigiaram o evento

Lei garante isenções em relação ao PIS/Cofins

Conversão da MP 183 em lei preserva os pleitos do sistema cooperativo

As cooperativas estão comemorando a conversão da Medida Provisória 183 na Lei 10.925, sancionada em julho pelo governo federal e que reduz a zero as alíquotas do PIS e da Cofins na importação e na venda no mercado interno de insumos agrícolas e alguns produtos da cesta básica. A nova legislação atende as reivindicações do setor cooperativista, isentando da tarifação do PIS/Cofins as operações comerciais sobre adubos, fertilizantes, corretivos de solo, defensivos agropecuários e suas matérias primas, inoculantes agrícolas, vacinas para medicina veterinária, sementes e mudas. Pela lei também ficam isentos do PIS, Cofins e Pasep o feijão preto e branco, arroz parboilizado e farinha de mandioca.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destaca que esta vitória das cooperativas com relação a Medida Provisória 183 e que agora foi convertida em lei é fruto de um trabalho integrado da OCB e das organizações estaduais, entre as quais a Ocepar, que sempre colaborou com estudos e subsídios. “Destacamos o importante apoio do vice-presidente da OCB, Luiz Roberto Baggio, que acompanhou de perto todas as negociações e também dos parlamentares que integram a Frencoop, que souberam sensibilizar os demais deputados e senadores na aprovação da MP 183 e na sanção da lei. Este esforço conjunto fez com que os pleitos do setor viessem a ser preservados e todos saíram ganhando”, lembrou Koslovski.



Assessoria OCB

Luiz Roberto Baggio, Márcio Lopes, da OCB, e José Genoíno, presidente do Partido dos Trabalhadores

Na avaliação de Luiz Roberto Baggio, as novas regras fazem justiça ao setor cooperativo, que não está fazendo nada mais do que se defender do aumento da carga de tributos. “Nessa verdadeira reforma tributária promovida pelo governo estamos conseguindo manter o ato cooperativo, mas ainda continuamos lutando por um tratamento tributário mais adequado”, disse Baggio.

O texto da nova lei também mantém o crédito presumido para as pessoas jurídicas, inclusive cooperativas, que produzam mercadorias de origem animal ou vegetal, obtido em operações de aquisição de produtos de pessoas físicas (inclusive cooperados), cerealistas, pessoas jurídicas que acumulem atividades de transporte, resfriamento e venda a granel de leite in natura e pessoa jurídica e cooperativa que exerçam atividades agropecuárias. O crédito será de 60% da alíquota para produtos de origem

animal e de 35% para os demais produtos.

Outra situação importante é a suspensão da incidência do PIS e da Cofins na venda de produtos in natura de origem vegetal (café, trigo, centeio, cevada, aveia, milho, arroz, sorgo de grão, trigo, painço, alpiste, soja, cacau e outros cereais) efetuada por cerealistas, pessoas jurídicas e cooperativas que exerçam atividades agropecuárias para pessoas jurídicas que sejam tributadas com base no lucro real. Também não há incidência para as cooperativas que exercem as atividades de secar, armazenar, padronizar e comercializar restrições quanto ao produto comercializado.

Ainda, em relação às retenções de PIS e Cofins nos pagamentos efetuados por pessoas jurídicas a outras pessoas jurídicas, pela prestação de serviços, foi dispensada retenção nos pagamentos de valor igual ou inferior a R\$ 5 mil mensais.

Além do amplo leque de produtos nas gôndolas, a Cocamar produz muitos outros que você pode estar consumindo mesmo sem saber.

■ Farelos

destinados, como matéria-prima, a um amplo leque de indústrias

■ Óleo semi-refinado de caroço de algodão

indústria alimentícia

■ Linter de caroço de algodão

indústria alimentícia e outras

■ Fios de algodão

indústria têxtil

■ Fios mistos (algodão + viscose + poliéster)

indústria têxtil

■ Fios sintéticos

indústria têxtil

■ Fios de seda

indústria têxtil

■ Madeira tratada

cercamento de propriedades e construções rústicas

■ Álcool anidro

mistura, como aditivo, à gasolina

■ Álcool hidratado

combustível para motores

■ Suco concentrado e congelado de laranja

indústrias de sucos, bebidas e alimentos

■ Óleos essenciais de laranja

aromatizante, destinado à indústria alimentícia

■ D'limonene

extraído da laranja, é fornecido à indústria de produtos de limpeza

■ Fase oleosa

obtido da laranja, destina-se à indústria de perfumaria

Confiança a gente conquista



www.cocamar.com.br



Um dia dedicado só para elas

“**C**onto na folhinha os dias que faltam para poder participar e rever as amigas, trocar informações e aprender mais”. É com este sentimento que a produtora de leite, Sônia Weber, traduz a alegria de se fazer presente em mais um encontro “Amigas do Leite”, evento promovido pela Frimesa, com apoio do Sescop Paraná, em União da Vitória, na divisa entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Para Sônia Weber, este é um dia para deixar de lado a rotina de cuidar da casa e com o manejo dos animais. “Hoje, quem tira leite lá em casa é o marido – explica ela – apesar de que ele me ajuda muito. Ele sabe que estou aqui para aprender com as palestras técnicas, levar um pouco mais de conhecimento. Saio daqui com o espírito renovado, feliz”, frisa a produtora.

Este ano, o encontro bateu recorde de público, com a participação de quase 1.200 produtoras de leite e o tema escolhido foi “qualidade de vida na propriedade”, explorado tanto nas palestras realizadas como também na apresentação de um grupo de teatro local. Segundo o presidente da Frimesa, Valter Vanzella, reunir estas produtoras é uma tradição que não pode acabar. “Precisamos investir cada vez mais na qualidade e nada melhor do que ouvir e aprender com estas mulheres, que se dedicam diuturnamente pela melhoria da qualidade do leite produzido pelas nossas cooperativas filiadas”, lembra.

Ano após ano, mais produtoras participam do encontro. Em decorrência disso, hoje a Frimesa possui mais mulheres na atividade leiteira nesta região do que homens. A relação inverteu-se. Prova disso é que no ano passado o número de inscritas foi 830 e neste ano foram 1.160 mulheres. Números que impressionaram o próprio vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, que participou pelo segundo ano consecutivo e que fez questão de trazer sua esposa, Regina

Evento é considerado como o maior do gênero envolvendo somente mulheres ligadas a pecuária leiteira



Imprensa Ocepar

Atendendo a um chamado da Frimesa, mais de mil produtoras de leite se reuniram este ano em União da Vitória

Pessuti, para acompanhar e se tornar também uma “Amiga do Leite”. Hoje este evento é considerado como o maior do gênero, envolvendo somente mulheres ligadas a pecuária leiteira.

O primeiro encontro aconteceu no ano de 1996, quando o entreposto de União estava sob a responsabilidade da Clac. Naquela ocasião compareceram 350 participantes. Segundo os organizadores, a idéia de reunir esposas, filhas e produtoras cooperadas tinha por objetivo trazer para dentro da cooperativa as

mulheres e assim romper com uma tradição de que somente o homem é que deve participar das reuniões decisivas. “Como a atividade na propriedade, e em

especial na bovinocultura de leite, é desenvolvida na maioria pelas mulheres, os técnicos não conseguiam atingir a meta de transmitir novos conhecimentos e o “Amigas do Leite” está sendo uma excelente fer-

ramenta para esta finalidade”, lembra o médico veterinário e supervisor de fomento da Frimesa, Rogério Minella. ■

“Precisamos investir mais em qualidade”

Achocolatado Frimesa

A bebida quente
desse inverno.



Frimesa

Seu sorriso é a nossa marca.

www.frimesa.com.br

É só abrir, esquentar e beber.

Os benefícios da união

Sicredi Vale do Piquiri cresce R\$ 36 milhões

[53%] no volume de recursos administrados

As cooperativas de crédito Sicredi de Palotina, Goioerê e Ubiratã concretizaram, em dezembro de 2003, uma parceria histórica no cooperativismo de crédito brasileiro, transformando-se em Sicredi Vale do Piquiri. Seis meses depois de concluída a união, a nova Sicredi comemora um crescimento de R\$ 36 milhões (53%) no volume de recursos administrados, a abertura de cinco novas unidades de atendimento e uma expansão de 62% na carteira de crédito. Já está em 6º lugar em fontes de recursos entre todas as 127 cooperativas Sicredi do Brasil e em segundo no ranking das cooperativas paranaenses, onde se consideram vários índices de eficiência. A experiência da união também é elogiada em função da disposição dos dirigentes em fazê-la sem trauma, “olhando-se os benefícios aos cooperados”, comenta o presidente da Sicredi Central Paraná, Seno Cláudio Lunkes, que conduziu a integração.

A incorporação, da forma como ocorreu, é considerada um fato inédito, pois juntou cooperativas que, em função da área de atuação, demorariam muitos anos para alcançar um bom índice de desenvolvimento. E coube aos presidentes das cooperativas incorporadas, Pedro Paini



Assessoria Sicredi

Assembléia de cooperados realizada em Palotina

(Sicredi Goioerê), e Euclides Molina (Sicredi Ubiratã), exercerem suas lideranças políticas para concretizar esse projeto sem traumas ou ressentimento. Foram realizadas diversas reuniões com os associados das cooperativas incorporadas e com a incorporadora, que aprovaram a união sem restrições.

Crescimento

O quadro abaixo demonstra claramente os resultados da união. Os números de dezembro representam a somatória das três cooperativas. E os

de junho deste ano mostram o resultado da união, isto é, o crescimento ocorrido em função do projeto de integração. O presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, aponta algumas vantagens da integração aos cooperados: maior escala nos produtos e serviços, diluição de custos, aumento na rentabilidade, maior volume de recursos para emprestar, capitalização e novas linhas de crédito.

A integração superou também a questão política, relacionada com os cargos perdidos nas duas cooperativas incorporadas, e com a provável perda de empregos. A nova cooperativa ampliou em quatro o número de membros do conselho de administração e de um para três o número de vice-presidentes, garantindo assim uma representatividade nas áreas ocupadas. “Isso representa um custo muito baixo se considerarmos os benefícios alcançados”, frisa Basso. O temor da redução no número de empregos também desapareceu rapidamente, pois a nova estrutura exigiu mais 25 profissionais. ■

Números da evolução Sicredi Vale do Piquiri

Total de recursos	Dezembro 2003	Junho 2004
Capital social	6.628.851	9.096.000
Patrimônio Líquido	10.151.582	13.256.000
Carteira de crédito	27.937.582	42.487.000
Cooperados	13.535	15.500
Unidades de atendimento	24	29
População	682.584	682.584



Esse nome tem sabor

Vendas

(44) 649-8203

(44) 649-8204

(44) 649-8205

www.cvale.com.br


c.vale[®]

Quem não trabalha, com certeza tem o pai ou a mãe, o irmão, o tio, o primo ou então um amigo que trabalha ou já trabalhou na cooperativa. Pode até parecer uma situação curiosa, mas até certo ponto comum na pequena Cafelândia, município com 12 mil habitantes, sede da Cooperativa Agrícola Consolata, a Copacol, localizado na Região Oeste do Paraná. Conhecida não só pela qualidade e variedade dos produtos que leva à mesa do consumidor, mas também pelas campanhas publicitárias que utilizam os slogans “O mundo do frango” e “Integrando valor à vida”, a Copacol é a maior empresa de Cafelândia e também uma das principais referências, econômica e social, da população que vive nos municípios de sua área de atuação.

Na **cidade cooperativa** - como muitos moradores gostam de chamar Cafelândia - com raras exceções, quem não é cooperado, é colaborador (funcionário) ou então prestador de serviço do sistema cooperativista. Com 4.500 cooperados, a Copacol gera 3.800 empregos diretos distribuídos na estrutura da sede e nas unidades de recebimento de grãos e centrais de venda espalhadas pela região e também em Curitiba, Campo Grande (MS) e Brasília (DF). No caso de Cafelândia, isso significa dizer que quase toda a população economicamente ativa tem uma relação direta com a cooperativa, seja na posição de cooperado ou então de colaborador. Somente no frigorífico de abate e processamento de carne de aves - principal atividade da cooperativa - trabalham mais de 2.500 mil pessoas.

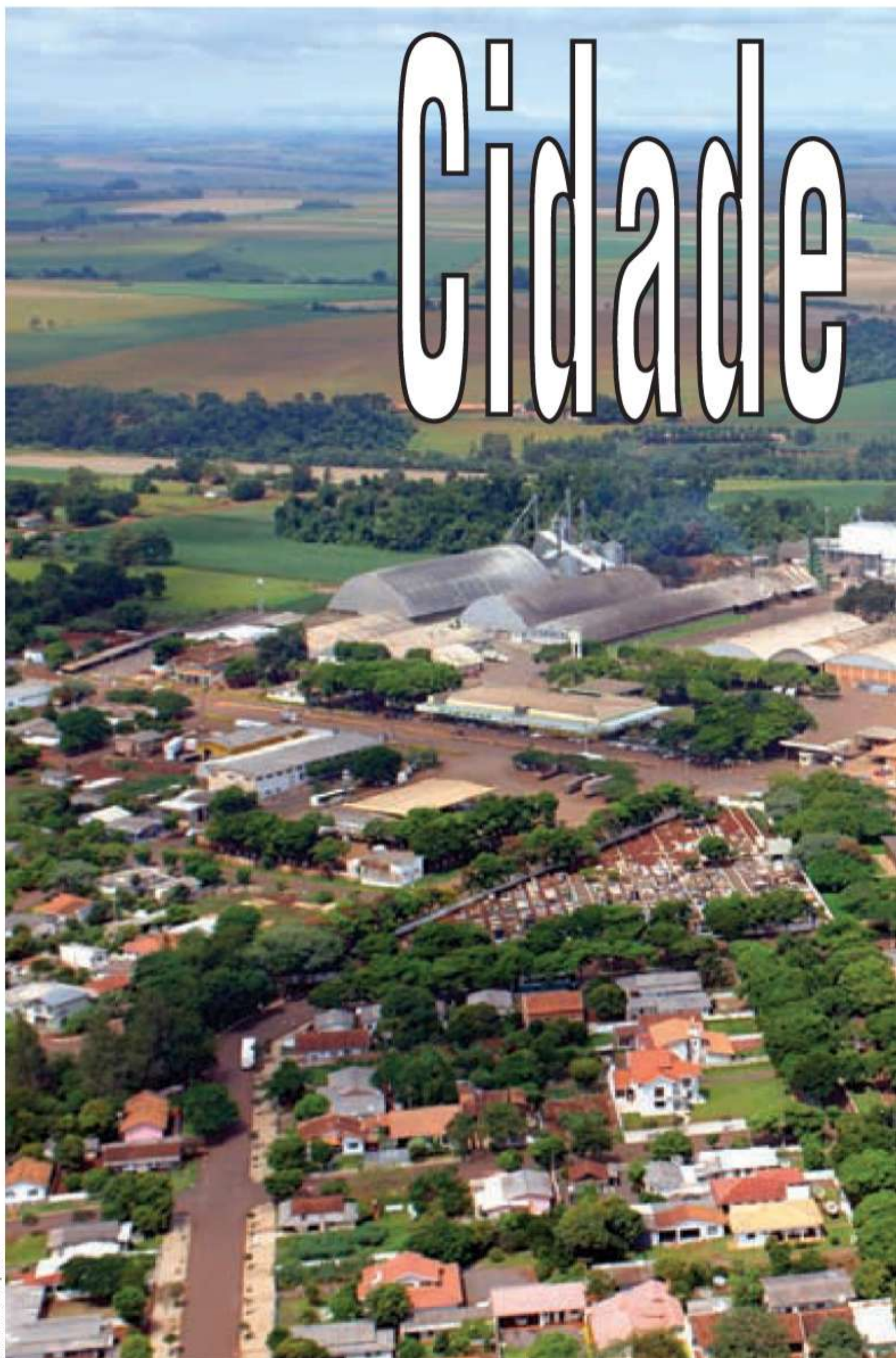
Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, esse é o referencial social da cooperativa, que gerando emprego distribui renda e contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. “A Copacol é a força econômica do município, criando ainda oportunidades em todas as localidades da sua microrregião. É a segurança do processo de assistência ao produtor, da informação, da tecnologia, da armazenagem e da comer-

Assessoria Copacol

cialização”, disse Pitol, afirmando que a economia regional, em especial de Cafelândia, gira em torno da cooperativa, principal fonte de renda não somente da população, mas também da prefeitura municipal com a arrecadação de impostos.

Nesse sentido, segundo Pitol, a intenção é transformar Cafelândia numa referência nacional no processo

Cidade



de integração entre cooperativa e município. Ele entende que na prática isso já acontece, pois de uma certa maneira é uma situação lógica dentro de uma realidade como a da Copacol. “Mas é preciso ter uma visão ainda maior de integração com o poder público, para que possamos envolver ainda mais as pessoas e promover o desenvolvimento econômico e social

COOPERATIVA

Com 12 mil habitantes, o município de Cafelândia, na Região Oeste do Estado, praticamente vive em função do cooperativismo



Assessoria Copacol

de toda a sociedade.” Ciente da dependência direta ou indireta da população para com a cooperativa, a Copacol tem procurado priorizar projetos que valorizam as pessoas. Ações de meio ambiente, capacitação, saúde, educação, esporte e lazer sempre contam com o apoio e participação da cooperativa.

O prefeito, Romano Czerniej, que

já foi presidente da Copacol e hoje participa como cooperado, confirma que o cooperativismo é o pilar de sustentação do município e reconhece a contribuição fundamental da cooperativa nas finanças públicas. “Nossa emancipação, há 22 anos, ocorreu graças à presença da Copacol, que existe há 41 anos”, lembra o prefeito, destacando que a

cooperativa deu suporte econômico e de infra-estrutura para transformar o então distrito de Cascavel no município de Cafelândia. Romano Czerniej destacou também a presença forte das cooperativas Sicredi, de crédito, e Coopercaf, de transporte, com participação importante no contexto cooperativista da cidade (leia texto na próxima página).

“A segunda casa da gente”

A família do agricultor Silvestre Squizatto é um exemplo da presença do cooperativismo na vida dos moradores de Cafelândia. Casado e pai de três filhas, Silvestre trabalha com granjas de frango, cultiva soja, milho e trigo em uma área de 22 hectares, sendo 17 hectares de terras próprias. Cooperado desde 1978, Squizatto garante que nunca desviou uma saca sequer, entregando toda a sua produção na Copacol, fidelidade que segundo ele lhe confere segurança no momento de comercializar seu produto. “Nesses anos todos, consegui crescer junto com a cooperativa”, disse o produtor.

Contudo, Silvestre não é grato somente pela sua condição como cooperado, mas também pela oportunidade que a cooperativa oferece para sua família. Duas de suas filhas, Silvia e Márcia Fabiane trabalham na Copacol, uma na área comercial e outra no setor financeiro. Andréia, a caçula das irmãs, disse que quando tiver idade também pretende se candidatar a uma vaga na cooperativa. “A cooperativa é a segunda casa da gente”, disse Squizatto. Na avaliação de Valter Pitol, essa realidade mostra que numa cidade pequena como Cafelândia, o cooperativismo não só distribui renda, mas consegue gerar emprego e oportunidades à família do cooperado.

Para Silvia, de 19 anos, o emprego na cooperativa não é somente sinônimo de independência financeira, mas representa, acima de tudo, um investimento em seu futuro profissional. “Em outro lugar, como no comércio, por exemplo, eu não teria perspectiva de crescimento como tenho dentro da cooperativa”, acredita Silvia, que além de trabalhar estuda Processamento de Dados em uma universidade de Cascavel. Para sua irmã Fabiane, de 23 anos, formada em Matemática, o trabalho na



Família Squizatto: pai cooperado, filhas funcionárias da cooperativa

Copacol é ainda mais importante, já que ajuda no sustento da casa.

A família Squizatto também traduz parte do benefício social do cooperativismo, que investe na promoção dos

pequenos produtores. Com 17 hectares, sua propriedade está na faixa dos que possuem de 1 a 50 hectares, universo que representa 89% do total de cooperados da Copacol.

7º PIB *per capita* do Estado

Em função das riquezas geradas pelo sistema cooperativo, Cafelândia ocupa lugar de destaque na relação do Produto Interno Bruto - PIB *per capita* do Paraná. De acordo com dados do Iparde (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social), o município está na 7ª colocação no ranking estadual, com um valor superior a R\$ 15 mil por habitante. O PIB *per capita* é a divisão do valor dos bens e serviços produzidos anualmente pelo País, Estado ou

município pelo número de habitantes. Nesse caso, especificamente, é importante destacar que os números são referentes ao ano 2000 - tabulação mais recente feita pelo Iparde -, mas que não devem ter registrado nenhuma alteração significativa nos últimos anos.

De acordo com esse levantamento, o PIB de Cafelândia é de R\$ 168.351.000,00, número confirmado pela prefeitura municipal, sendo 30% referente à produção

agropecuária, 40% da indústria e 30% na área de serviços. Isso significa dizer, que a maior parte do PIB do município tem origem na Copacol, já que a atividade industrial da cooperativa depende da produção direta do campo. Além disso, muitos setores de serviço que atuam no município mantêm-se em função da cooperativa, que calcula representar em torno de 80% do PIB total de Cafelândia.

Juscelino Giomo, presidente da Associação Comercial e Industrial de Cafelândia (Acicaf), que também é cooperado da Copacol, explica que o desempenho do cooperativismo é uma segurança econômica para toda a cadeia econômica do município. "Se a cooperativa for bem, o comércio, a indústria e a prestação de serviços seguem o mesmo caminho." Segundo Giomo, empreendedores de outras localidades procuram Cafelândia para instalar empresas varejistas, apostando o sucesso do negócio na sustentação financeira da cidade proporcionada pelo sistema cooperativo.



Valter Pitol: cooperativa presente nas ações de desenvolvimento

Um fato curioso, é que apesar das inúmeras adversidades econômicas registradas no Brasil, Cafelândia convive quase que o ano todo com um superávit nas contas públicas. Ou seja, gasta menos do que arrecada. A arrecadação de tributos municipais e o retorno do percentual de ICMS e outros fundos de participação representam uma arrecadação média de R\$ 1 milhão por mês. Nessa composição de receitas, a Copacol também participa com um índice próximo de 80%.

Esse superávit, de acordo com o prefeito Romano Czerniej, permite que a prefeitura planeje suas ações e

possa manter uma margem de segurança para atuar em situações de emergências, como a registrada no início de maio, quando um temporal de granizo causou destruição e prejuízo em toda a cidade. Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, essa realidade mostra que com os recursos gerados a partir dos impostos, a cooperativa também está presente nas ações de desenvolvimento, tanto econômicas como sociais realizadas pela prefeitura.

Números – Em 2003 a Copacol registrou um faturamento de R\$ 552 milhões. Para este ano a previsão é atingir R\$ 630 milhões. O frigorífico da cooperativa abate 260 mil aves/dia, mas dispõe de uma capacidade instalada para 280 mil aves/dia. No ano passado foram exportados quase US\$ 30 milhões em produtos, com destaque para os cortes de frango, que representaram mais de 95% desse total e tem como destino os principais países da Europa e Ásia.



Frigorífico em Cafelândia abate 260 mil aves/dia



Imprensa Ocepar

Padre Rosevaldo:
 “o espírito de
 integração,
 solidariedade e
 partilha
 proporcionado pelo
 cooperativismo
 melhora a
 qualidade de vida
 da população”

A fé no cooperativismo

Em uma cidade onde ser cooperativista é quase que uma obrigação, nem mesmo a Igreja Católica escapa de ser um cooperado. Registrado na Copacol sob a Matrícula 100.039, o padre Rosevaldo Bahls, representante da Paróquia Nossa Senhora Consolata, pode ser considerado um dos cooperados mais curiosos em Cafelândia. Apesar de não manter nenhuma atividade agrícola, todos os anos a Igreja Matriz entrega perto de 2 mil sacas de produtos como soja, milho e trigo para serem armazenados e comercializados através da cooperativa.

A “produção”, explica o padre Rosevaldo Bahls, é fruto de uma espécie de campanha da colheita, realizada todos os anos pela paróquia. Como boa parte dos fiéis é formada por agricultores - até por conta da vocação

agrícola da região -, muitas das doações feitas pela comunidade acabam vindo em forma de grãos. Somente em soja, este ano foram arrecadadas e encaminhadas à Copacol 1.500 sacas, disse o padre, lembrando ainda que a movimentação financeira da Igreja é feita em outra cooperativa, o Sicredi, onde eles também são cooperados.

A relação da paróquia com o cooperativismo justifica-se, em parte, por uma questão histórica. “A origem de tudo isso é a Igreja”, disse o pároco, lembrando que o idealizador desse processo no então Distrito de Cafelândia foi padre Luís Luise, que em outubro de 1963, com o apoio de 32 agricultores, fundou a Copacol. Junto com esses pioneiros - alguns deles ainda vivos -, o padre foi o primeiro cooperado e também o

primeiro presidente da Cooperativa Consolata, cujo nome faz menção às missões da Congregação Mãe Consolata - que têm origem na Itália - aqui no Brasil.

O padre Rosevaldo reconhece a importância econômica da cooperativa na vida dos moradores de Cafelândia, mas prefere destacar o lado mais social e solidário do sistema. “O espírito de integração, solidariedade e partilha proporcionado pelo cooperativismo melhora a qualidade de vida da população”, acredita o pároco. Na avaliação da Igreja, o conceito de associativismo enraizado no município favorece a manutenção de um ambiente de harmonia na comunidade, a partir do tripé formado por família, sociedade e religião. Nossa Senhora Consolata é a padroeira de Cafelândia.

Espaço para outros ramos

Contudo, como uma cidade cooperativa, Cafelândia também abre espaço para a atuação de outros ramos do cooperativismo. Sicredi e Coopercaf, nas áreas de crédito e transporte, têm presença forte e dão suporte financeiro e de logística às atividades agrícolas do município. Num sistema de intercooperação, as duas cooperativas atuam em parceria com a Copacol, viabilizando crédito rural e transporte para o escoamento da safra de grãos da cooperativa. São mais pessoas - cooperados e colaboradores - atuando em oportunidades geradas pelo sistema.

A Cooperativa de Crédito Rural Sicredi Costa Oeste, do Sistema Sicredi, possui 4.125 cooperados e administra R\$ 16 milhões em recursos. Com o objetivo de tornar-se o “braço forte da agricultura”,

Assessoria Copacol



A Cooperativa de Crédito Rural Sicredi Costa Oeste tem presença forte na região

o Sicredi aposta em novos projetos e parcerias com a Copacol, até como forma de ampliar a presença do ramo crédito. Para Maura Carrara, presidente da cooperativa, a cumplicidade de Cafelândia e dos municípios da região com a proposta cooperativa confere mais credibilidade ao sistema e por consequência mais segurança ao cooperado, que passa a acreditar cada vez mais no cooperativismo.

No ramo transporte, a Coopercaf possui 214 associados, que prestam

serviço para basicamente três empresas. Duas delas são cooperativas, a Copacol e a Cotriguaçu, de Cascavel. Segundo o presidente Dorival Bahls, 80% do movimento registrado é de cargas originárias da Copacol. Constituída há 6 anos, a Coopercaf garante seu funcionamento graças à integração com cooperativa de produção, que viabiliza a atividade de dezenas de caminhoneiros autônomos de Cafelândia e de outras cidades da região, disse Bahls. ■

Presente em todo o Paraná

Cafelândia é apenas um exemplo de participação da cooperativa na sociedade. No Paraná existem dezenas de outros municípios onde essa relação é vivida em maior ou menor intensidade. O cooperativismo está presente na economia e na vida das pessoas tanto no ambiente urbano como rural, envolvendo mais de 1,7 milhão de paranaenses.

Números da Ocepar revelam que assim como em Cafelândia, as cooperativas geram riquezas e agregam valor social em todo o Paraná. Somente nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e promoção humana o sistema investe mais de R\$ 1,6 bilhão/ano. São recursos que

beneficiam não somente o cooperado ou colaborador, mas a comunidade onde a cooperativa está inserida, disse João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, destacando que na maioria dos municípios o cooperativismo tem uma relação de confiança e credibilidade, sendo uma das principais referências para a população.

Segundo João Paulo, a realidade de Cafelândia, onde a cooperativa contribuiu de maneira decisiva no desenvolvimento do município, o PIB *per capita* e outros indicadores positivos são reflexo de uma política de capacitação do sistema. “É a profissionalização dos dirigentes e colaboradores através da cooperati-

va e do Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP/PR.”

Na geração de tributos, a cooperativa também pode ser considerada o depositário mais fiel para os cofres públicos. A contribuição do sistema com os impostos municipais, estaduais e federais já atinge R\$ 650 milhões. Outro indicador importante é a participação do cooperativismo na composição do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, que chega próximo dos 17%. No PIB Agropecuário, esse número cresce para 55%.

Esse cenário também revela a importância do cooperativismo nas economias locais e regionais.

Pedágio custa R\$ 59 milhões à agricultura

Com o aumento do custo de produção, prejuízo acaba ficando no campo, com o produtor

Seis anos após o início da cobrança de pedágio nas estradas paranaenses, o setor produtivo é um dos mais penalizados pelo alto custo das tarifas praticadas pelas concessionárias que administram o Anel de Integração. As despesas com o pedágio na movimentação da safra de grãos já representam mais de R\$ 59 milhões/ano. Isso significa menos competitividade à agricultura do Estado, que com o aumento nos custos de produção compromete parte do desempenho econômico da atividade.

Esse valor é resultado da última atualização do estudo realizado em conjunto pela Ocepar e Faep sobre o impacto das tarifas no transporte de grãos e insumos no Paraná. O valor leva em consideração os aumentos mais recentes (junho e julho) autorizados pela Justiça em favor de cinco das seis concessionárias que administram o Anel de Integração. No final de julho a concessionária Rodovias das Cataratas, uma das beneficiadas pelo reajuste, fechou acordo com o Estado reduzindo em 30% o custo das tarifas em suas cinco praças. A Caminhos do Paraná, que anteriormente também havia feito um acordo com o governo, permanece com suas tarifas inalteradas.



735 quilômetros é a distância entre Foz do Iguaçu e Paranaguá

10 é o número de praças de pedágio nesse trecho

R\$ 277 é o custo com as tarifas para caminhão de 5 eixos

18,4 são as sacas de milho necessárias para pagar o pedágio

Custo afeta a competitividade e compromete o desempenho econômico da atividade

Conclusões dos técnicos responsáveis pelo estudo revelam que o prejuízo maior acaba mesmo é ficando no campo, porque o agricultor ou a cooperativa não tem como compensar o pedágio no preço do produto. No caso da soja, por exemplo, como tomadores e não formadores de preço, os agricultores estão submetidos a

uma cotação balizada pelo mercado internacional – (CBOT / Chicago Board of Trade) - e que não leva em conta particularidades regionais, como o custo do pedágio. Assim, diferente de setores como o de transporte coletivo intermunicipal, que consegue fracionar a despesa da tarifa entre os passageiros, a produção agrí-



cola é obrigada a assimilar esse ônus em sua totalidade. “E como a maioria dos produtos agrícolas tem um valor agregado baixo, o impacto do pedágio acaba sendo significativo”, disse Robson Mafioletti, assessor técnico-econômico da Ocepar.

O transporte do milho é um dos mais afetados pela cobrança do pedágio. Simulação da Ocepar mostra que uma carreta de cinco eixos carregada com 27 toneladas do produto, o equivalente a 450 sacas de 60 quilos, desembolsa R\$ 276,80 para fazer o percurso de Foz do Iguaçu a Paranaguá. Ou seja, ao final de um trajeto de 700 quilômetros o caminhão gastou o equivalente a 18,45 sacas para cruzar 10 praças de pedágio, 4,10% do valor total da carga. Isso, adotando para fins de cálculo um preço ajustado, considerando que 60% dos caminhões fazem a viagem de retorno ao interior vazios e 40% com um novo frete. Se for para utilizar o preço real, com o custo nominal do pedágio no trecho de ida e volta, o valor é de R\$ 346,00, representando 5,13% da carga.

No caso do calcário agrícola, o pedágio está inclusive inviabilizando a correção de solos nas regiões mais distantes das minas de extração, situação que compromete a produtividade das

lavouras. O impacto das tarifas no transporte desse insumo é de 39,74%. Um caminhão carregado de calcário que parte da Região Metropolitana de Curitiba até o Oeste do Estado precisa deixar o equivalente a quase metade da carga nas praças de pedágio. Nesse caso, existe ainda o reflexo no preço do frete, já que pela lei do vale-pedágio as tarifas são pagas pelo embarcador, o dono da carga. No período de safra, o frete entre as regiões Oeste e Sul do Paraná custa em média R\$ 45,00 a tonelada, mais R\$ 10,25 por tonelada para pagar o pedágio. O frete encarece quase 22,4% por causa do custo das tarifas. Robson lembra que o frete também tem reflexos no preço do produto final, que vai aos supermercados, situação em que o consumidor também ajuda a pagar a conta.

Tarifa afeta a competitividade

Em um comparativo com os produtos industrializados, o estudo mostra que o impacto da tarifas sobre os produtos de maior valor agregado, como automóveis e eletrodomésticos, acaba sendo infinitamente menor. Se no transporte do milho, por exemplo, o

pedágio representa até 3,73% da carga, no caso do automóvel esse índice não passa de 0,07% em qualquer um dos principais trechos de referência utilizados na pesquisa, conforme descrito no quadro da página seguinte. Televisores e geladeiras têm um impacto que varia de 0,16% e 0,45%.

Quando os técnicos levantam a preocupação sobre a perda de competitividade do produto paranaense, o alerta vale tanto na comparação com outros estados, como também para distorções verificadas internamente, levando em consideração características regionais do Paraná. Um exemplo é o escoamento de soja que tem como destino o mercado internacional. Em relação ao produtor do Norte e Oeste do Estado, o agricultor dos Campos Gerais tem um custo menor para colocar sua produção no Porto de Paranaguá, tornando-se, mais competitivo em termos de custo de produção e preços recebidos pelo seu produto, explica Robson Mafioletti. Na avaliação dos técnicos, essa realidade também prejudica a política de interiorização industrial do governo paranaense. Para evitar o custo com o pedágio, muitas empresas acabam preferindo instalar-se na região de Curitiba, próximo ao Porto de Paranaguá.

Contudo, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, faz questão de ressaltar que a entidade não é contra o pedágio, mas sim “contra a forma de cobrança dos valores atuais, principalmente no que diz respeito ao transporte de grãos.” Nos valores atuais e considerando os índices de reajustes que vêm sendo praticados, o pedágio está chegando a ponto de inviabilizar a atividade desenvolvida por centenas de produtores paranaenses. “Não podemos aceitar que a cobrança do pedágio em nosso Estado seja feita de forma indiscriminada, com o mesmo valor da tarifa, tanto para o transporte de grãos como para produtos industrializados”, argumenta. Para o presidente do Sistema Ocepar, o impacto sobre os grãos é extremamente oneroso e provoca distorções enormes, com prejuízos incalculáveis na atividade agrícola.

Cobrança teve início há 6 anos

Instituído por força de lei, a mesma que criou o Anel de Integração e delegou a controle das principais rodovias do Estado à iniciativa privada, o pedágio começou a ser cobrado no Paraná em maio de 1998. Com autorização da Assembléia Legislativa, a administração do então governador Jaime Lerner firmou contrato com consórcios formados por grandes grupos empresariais que operam no Brasil e em outros países. São empresas nacionais e multinacionais que ganharam o direito de explorar pelo período de 24 anos a cobrança de pedágio nas estradas do Paraná.

Na época, o Anel de Integração compreendia 26 praças e 2.035 quilômetros, mais 308,3 quilômetros



Análise do impacto do pedágio em termos de valor do produto transportado em 3 diferentes percursos

Mercadorias transportadas	Trechos Percorridos	Número de pedágios	Custo do pedágio x preço do produto [%]
Automóveis	Curitiba – Foz – Curitiba	9	0,07
Geladeiras	Curitiba – Foz – Curitiba	9	0,43
Televisores	Curitiba – Foz – Curitiba	9	0,15
Calcário	Curitiba – Foz	9	39,74
Soja	Paranaguá – Foz – Paranaguá	10	1,53
Milho	Paranaguá – Foz – Paranaguá	10	4,10
Automóveis	Maringá – Paranaguá – Maringá	7	0,08
Geladeiras	Maringá – Paranaguá – Maringá	7	0,53
Televisores	Maringá – Paranaguá – Maringá	7	0,19
Calcário	Curitiba – Maringá	7	34,08
Soja	Maringá – Paranaguá – Maringá	7	1,36
Milho	Maringá – Paranaguá – Maringá	7	3,63
Automóveis	Cascavel – Paranaguá – Cascavel	8	0,06
Geladeiras	Cascavel – Paranaguá – Cascavel	8	0,39
Televisores	Cascavel – Paranaguá – Cascavel	8	0,15
Calcário	Curitiba – Cascavel	8	30,92
Soja	Cascavel – Paranaguá – Cascavel	8	1,26
Milho	Cascavel – Paranaguá – Cascavel	8	3,36

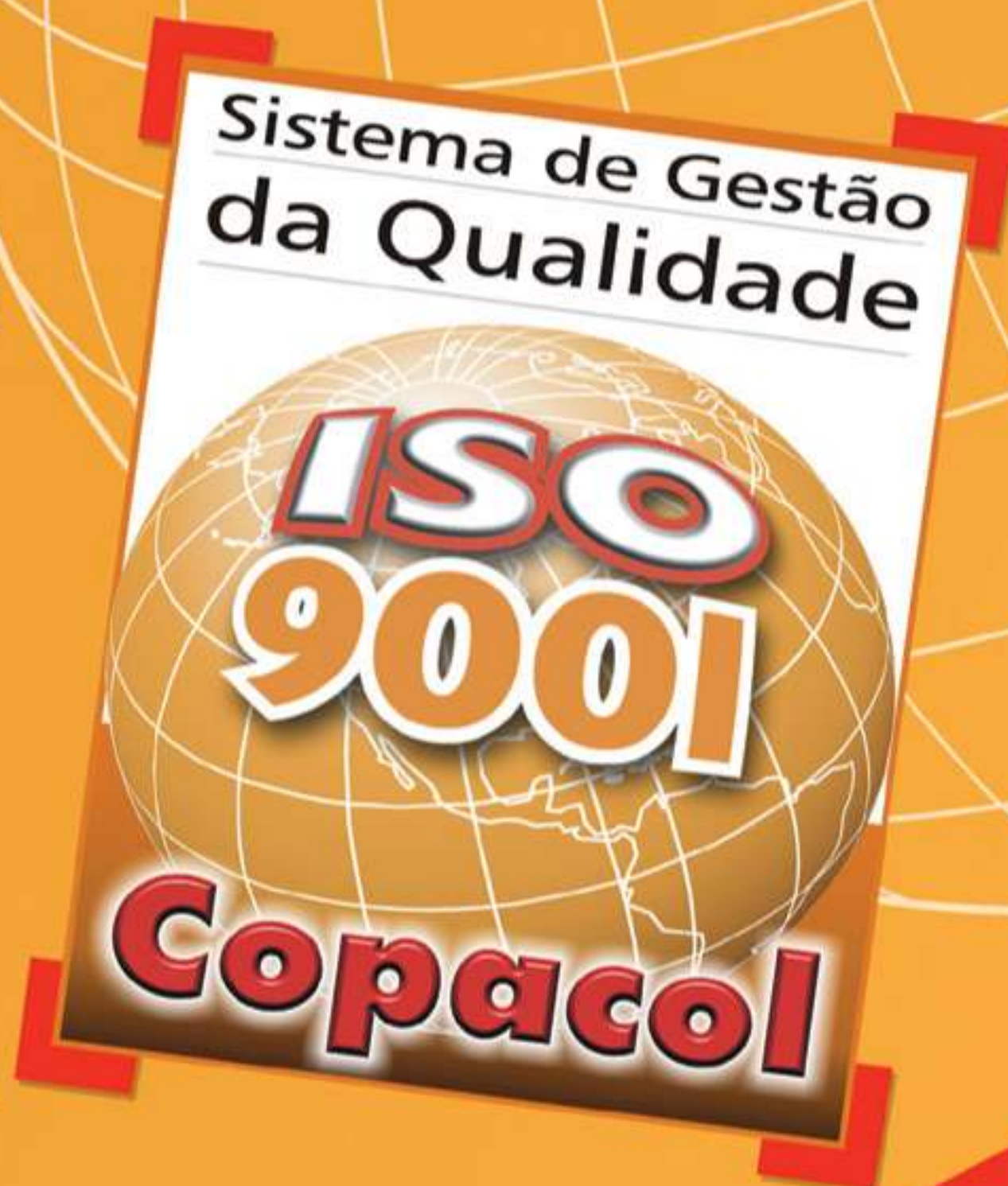
dos chamados trechos de oferta, onde as concessionárias teriam que fazer o trabalho de conservação, manutenção e sinalização sem cobrar pedágio. Atualmente, por conta da incorporação de alguns trechos, a concessão soma 2.493,5 quilômetros e 27 praças. Foram incorporados ao Anel de Integração 150 quilômetros com a instalação de um posto de cobrança na estrada que liga Curitiba a Porto Amazonas, passando pela Lapa, e da ampliação do trecho da Econorte em direção a Jacarezinho, com a relocação de outra praça no Norte do Estado.

Desde a sua implantação, o pedágio também sempre foi motivo de discussões políticas e judiciais. Em 17 de julho de 1998, por exemplo, apenas um mês após o início da cobrança, o governador Jaime Lerner determinou, por decreto, a redução de 50% no valor das tarifas. Em março de 2000 o governo restabeleceu os acordos com as concessionárias e um termo aditivo possibilitou a recomposição das tarifas. Em 2002, o senador Roberto Requião consegue se eleger governador com a proposta de rever ou então acabar com o pedágio no Estado. A partir de então, instalou-se uma verdadeira batalha judicial entre governo e concessionárias do Anel de Integração.

Copacol

O mundo do frango todos os dias

Há mais de 20 anos
a Copacol produz cortes
nobres de frango.
São produtos com
tradição e qualidade,
levados à mesa do
consumidor e com
a certificação ISO 9001.



Sicoob Curitiba

Ao completar 9 meses de atuação, o Sicoob Curitiba se prepara para descentralizar sua estrutura de atendimento. O objetivo é facilitar o acesso do empresário à cooperativa, que atualmente funciona no 2º andar do prédio da Associação Comercial do Paraná (ACP), centro de Curitiba. "Queremos um contato mais direto com nosso público", disse José Manoel de Macedo Caron Júnior, presidente do Sicoob Curitiba, destacando que o Boqueirão é uma área com grande concentração de micro e pequenos empresários. Com cerca de 350 associados, Caron aposta na credibilidade da ACP, entidade que incentivou a vinda do Sicoob, para ampliar a relação



de crédito com o setor de comércio e serviços. "Nosso objetivo é oferecer crédito mais barato para que os empreendedores possam produzir mais, vender mais e por consequên-

cia gerar mais empregos, alimentando assim o círculo que faz girar a economia." A cooperativa atende no telefone (41) 320-2919 ou pelo e-mail sicoobctba@brturbo.com.br.

Cooperativas de trabalho



Dirigentes e funcionários de 10 cooperativas de trabalho do estado do Paraná estiveram reunidos no mês passado, em Curitiba, durante evento promovido pelo Sistema Ocepar. O objetivo do encontro foi de repassar e discutir informações importantes sobre o setor, tanto para aquelas cooperativas que já estão em funcionamento como também aos interessados em constituir este tipo de sociedade. Na opinião da presidente da Voice Cooperativa de Telemarketing, Informática e Eventos, Daniele Bonacin, as cooperativas precisam deixar de reclamar e participar. "Desde que nos registramos junto à Ocepar, posso garantir que sempre que precisamos fomos muito bem atendidos pela equipe de técnicos da entidade. Encontros como estes devem acontecer com mais frequência e os dirigentes devem participar", disse. A Voice é uma cooperativa com sede em Curitiba, possui cerca de 207 cooperados, 97% dos quais são mulheres.

Negócios com a China

Um grupo de 13 técnicos e empresários chineses, acompanhados pelo vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, Roberto Wypych, representantes da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Planejamento participaram no início do mês de uma reunião na Ocepar. Composta por um grupo de empresários ligados à indústrias de soja da Província da Henan, centro da China, com uma população aproximada de 100 milhões de habitantes é responsável pelo processamento de 3 milhões de toneladas de soja e a missão veio demonstrar o interesse em firmar acordos comerciais diretamente com as cooperativas paranaenses. Atualmente, do total da necessidade de suas indústrias, os produtores chineses da Província de Henan produzem 1 milhão de



toneladas e importam 2 milhões, sendo que 1 milhão tem origem nos Estados Unidos. Segundo representantes da missão, não existe qualquer impedimento por parte deste grupo com relação a importação de soja geneticamente modificada (OGM). O grupo foi recebido pelo superintendente adjunto Nelson Costa.

"A Cadeia do Leite... na Terra do Leite"

Entre os dias 10 e 14 de agosto acontece a Agroleite 2004. Promoção da Cooperativa Castrolanda, o evento será realizado no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, a 150 quilômetros de Curitiba. A expectativa da organização é de que 35 mil pessoas visitem a exposição, que contará com 750 animais e mais de 100 empresas do setor leiteiro expondo produtos e serviços. As atrações incluem unidade demonstrativa do sistema de produção de leite, julgamentos das raças holandesa, jersey e pardo suíça, leilão elite multirraças, Clube de Bezerras, Feira de Sabores, entre outros. Um dos destaques da Agroleite deste ano será a realização do I Fórum de Bases para o Planejamento Estratégico da Cadeia Produtiva do Leite no Estado do Paraná. O objetivo do fórum, que acontece dia 10, no Memorial da Imigração Holandesa, é definir um sistema de produção que seja interessante para todos os elos da cadeia. O encontro foi organizado por uma comissão de dirigentes, técnicos e consultores da Ocepar, Faep e Sindileite, com apoio da equipe da Cooperativa Castrolanda. Informações pelo telefone (42) 234-8042 ou no site www.agroleitecastrolanda.com.br.

BRDE e cooperativas

"As cooperativas e os Desafios da Globalização" é o tema escolhido pelo BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul para um evento que a entidade realiza no dia 13 de agosto, em Foz do Iguaçu, o 1º Cooperar. A intenção do banco é reunir lideranças cooperativistas dos três estados do Sul, além da presença do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, diretores do BRDE no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, dos presidentes das organizações das cooperativas desses Estados e de representantes de diversos órgãos e entidades ligadas ao cooperativismo. Outras informações e a programação do encontro pelo telefone (41) 219-8184 ou no site www.brde.com.br.



Prêmio Ethos à Cocamar

A Cocamar foi uma das 11 empresas selecionadas em toda a região Sul do Brasil para receber o Mérito de Excelência em Gestão de Responsabilidade Social. A distinção, a ser feita pela revista de economia Expressão, resultou da primeira pesquisa de responsabilidade social do Sul do Brasil, realizada em junho e que foi baseada nos indicadores do Instituto Ethos. Um dos trabalhos de mais destaque nessa área é o Cocamar, onde a cooperativa incentiva a participação de seus colaboradores em ações sociais promovidas em benefício da comunidade, estabelecendo uma cultura de cooperação e integração. Em maio a cooperativa havia sido selecionada pela mesma revista, através de pesquisa, como a terceira marca mais lembrada no Paraná em ações na área ambiental.

Estudantes do Japão nas cooperativas do Paraná

Um grupo de 10 estudantes de agricultura e dois professores do Colégio Agrícolas de Gifu-ken, no Japão, acompanhado pelo delegado federal do Ministério da Agricultura no Paraná, Valmir Kowalewski de Souza e da professora Myioko Ida, foi recebido no dia 26 de julho pelo superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken. Na ocasião

Ricken fez um breve relato sobre o cooperativismo paranaense. O grupo percorreu diversas regiões em visita a algumas cooperativas. Os estudantes estiveram nas cooperativas Batavo, em Carambeí e a Agrária, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava e também conheceram a cooperativa Coopavel, em Cascavel.



Encontro realizado pela Cocamar e SESCOOP-PR reuniu mais de 800 jovens em Maringá

Sucessão familiar e gestão empresarial

O principal desafio do Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas, 13º Jovemcoop, realizado nos dias 22 e 23 de julho, em Maringá, era o de despertar os jovens a prepararem-se para enfrentar o desafio de assumir a atividade rural com mentalidade empresarial voltada para um mundo globalizado. Nesse sentido, os mais de 800 participantes do evento, entre dirigentes e jovens cooperativistas, representando cerca de 30 cooperativas do Paraná e de São Paulo, saíram com a certeza de que do talento e do profissionalismo dessa nova geração vai depender o futuro do agronegócio e do cooperativismo.

Ao participar do evento, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou do tema para fazer com que os jovens ali presentes, dentre os quais, certamente, futuras lideranças, refletissem sobre a importância do sistema cooperativista para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Segundo Koslovski, é preciso que as novas gerações de produtores rurais sejam formadas por cooperativistas cada vez mais conscientes, que ajudem a aperfeiçoar o sistema, hoje modelo no Brasil.

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar, frisou sobre as diferenças nas operações entre cooperativas e empresas mercantis. “Enquanto as cooperativas têm compromisso com a

Assessoria Cocamar



O senador Osmar Dias foi um dos palestrantes que falou para a platéia de mais de 800 jovens



sua região e a qualidade de vida das pessoas que dela participam, as empresas estão preocupadas exclusivamente com o próprio lucro”, resumiu. Lourenço falou também sobre a importância da busca constante do conhecimento para a realização dos sonhos.

Já o senador Osmar Dias, que também é cooperado da Cocamar e que participou do encontro como um dos palestrantes explanou sobre

“Gerenciamento Empresarial da Propriedade” e fez um panorama acerca dos atuais desafios do agronegócio, momento em que demonstrou sua preocupação quanto à exigüidade de recursos disponibilizados para a implementação de programas sanitários por parte do Ministério da Agricultura. “Estamos correndo o risco de colocar importantes avanços, como o controle da febre aftosa, a perder”, alertou.

Choque de gerações - Para alguns jovens, a primeira dificuldade que encontram no dia-a-dia é o relacionamento com os pais. Eles se queixam de que a princípio suas idéias são recebidas com desconfiança e que os mais velhos afirmam que falta experiência para manter os negócios como estão. Para vencer obstáculos como estes, os filhos devem aprofundar seus conhecimentos e saber expor as suas razões com calma e respeito aos pais, explicou Rodrigo Polizel Tavares, 23 anos, de Cafelândia.

Rodrigo e seu irmão mais velho estão assumindo a administração da propriedade. “Quando a gente acredita numa idéia, tentamos mostrar para nosso pai que podemos melhorar a produção, trazer benefícios. Aos poucos ele acaba aceitando”, conta. Ele ressalta que os novos empreendedores têm muito a aprender com os mais velhos. A relação é de respeito com o conhecimento adquirido pelo pai. “Ele nos ensina muita coisa, tudo o que temos devemos ao seu trabalho”, reconhece.

Rodrigo conta ainda que muitos de seus amigos preferem deixar o campo e migrar para as cidades, como forma de aproveitar mais a vida moderna. “No meu caso é diferente, meu objetivo é obter na cidade apenas conhecimentos para aplicar no campo”, disse.

Questão de gênero - As complicações da sucessão nas propriedades crescem quando os herdeiros são elas, as mulheres. Ainda é difícil para os produtores rurais imaginar suas filhas tocando a lavoura, ou cuidando do gado por exemplo. É o que relata a estudante Karen Buseti, de 17 anos, de Cascavel, que pretende seguir a trajetória agrícola da família. Ela explica que o pai nunca a proibiu de permanecer no campo, mas prefere que ela vá para a cidade. “Ele já falou isso nas entrelinhas, sinto que se depender dele eu não fico por lá”, conta.

O fato de ser mulher, na opinião de Karen, pesa na decisão do pai. “Por ser menina as coisas ficam difíceis, talvez ele ache que eu não tenha capacidade de tra-

balhar na terra”, explicou. Com sentimento a estudante relata que seu irmão mais velho teve autorização do pai para largar os estudos e ingressar no trabalho rural.

A experiência - No meio de tantos jovens estava o produtor rural Antônio de Souza Gomes, 53 anos, de Maringá, que fez questão de participar do Jovemcoop para aprender um pouco mais”. Pai de três filhos, o agricultor disse que eventos como estes são muito importante “porque ajuda a preparar os jovens para o trabalho rural, torná-los empresários do campo”. Ele é só elogios quando fala dos filhos. “São muito profissionais e fazem o serviço com gosto”. A filha é a única que não trabalha na propriedade, mas ele se apressa em dizer que isto não é discriminação. “O papel que a mulher pode desempenhar hoje em dia no campo é igual ao dos homens”, sustenta o produtor.

A cooperativa escolhida para sediar o próximo encontro, em 2005, foi a Lar, de Medianeira.

Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

As cooperativas e o desenvolvimento econômico e social do Paraná

Inscrições: até 1º de novembro de 2004

**Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de janeiro e 31 de outubro de 2004**

Informações: (41) 352-2276 - imprensa@ocepar.org.br

Planejamento estratégico para manter a liderança

Reconhecidas por adotar ações inovadoras na gestão de plano de saúde e detentoras de quase 60% do mercado paranaense, as cooperativas e a Federação do sistema Unimed estão iniciando o planejamento estratégico a ser implementado nos próximos cinco anos. O objetivo, afirma o presidente Luiz Carlos Palmquist, é manter o sistema Unimed na liderança e oferecer às cooperativas filiadas e aos cooperados instrumentos de modernização e aperfeiçoamento. O treinamento sistemático dos dirigentes, profissionais e cooperados e a aplicação de sistema de análise são alguns instrumentos utilizados para proporcionar ao sistema, que faturou R\$ 1,035 bilhão em 2003, a máxima eficiência.

Para realizar o planejamento estratégico a Federação Unimed contratou uma empresa especializada do setor, que fará a avaliação nas 22 cooperativas filiadas. Para o levantamento das informações, as Unimeds foram separadas em quatro regiões: Londrina, Maringá, Cascavel e Curitiba. De posse do resultado dessa avaliação, a Federação Unimed realizará seu planejamento estratégico, que orientará as ações a serem executadas nos próximos cinco anos.

A história da Unimed Paraná começou em 1979, na cidade de Ponta Grossa, quando as Unimeds de Curitiba, Londrina, Guarapuava e Ponta Grossa resolveram criar a federação. O sistema é integrado por 8.080 cooperados e atende a 930 mil

São 22 cooperativas filiadas e um faturamento que ultrapassa R\$ 1 bilhão



Assessoria Unimed

O treinamento é um dos instrumentos utilizados na busca da eficiência

clientes, o que equivale a quase 10% da população paranaense. Essa liderança, afirma Palmquist, foi conquistada ao longo dos anos em função do posicionamento da Unimed, que permite a livre escolha dos médicos pelos clientes, oferece uma ampla rede de assistência e permite o atendimento pelo sistema em qualquer lugar do Brasil.

Diferente de outros grupos que administram planos de saúde, o sistema Unimed foi criado como alternativa aos grupos de medicina baseados no capital e que visam lucro. O objetivo principal é propiciar melhor condição de trabalho aos cooperados e custo mais acessível aos clientes (usuários). Por isso é o sistema preferido por grandes organizações,



Luiz Carlos Palmquist, presidente da Federação Unimed no Paraná

como as cooperativas agropecuárias e de crédito, que têm cerca de 50 mil colaboradores, dirigentes e dependentes sob os cuidados das cooperativas Unimed. Cabe à federação administrar os planos corporativos de empresas ou instituições que têm atuação em todo o Estado, com o atendimento feito pelas 22 filiais. Só o Sicredi tem mais de 22 mil clientes atendidos através da federação, com significativa redução de custos em função do pagamento ser feito de uma única vez.

Funcionando como sistema

Cabe à federação executar ações para que o sistema funcione adequadamente. Ela oferece, entre outras facilidades, 2.100 pontos de atendimento informatizados conectados on line em fibra ótica, beneficiando milhares de cooperados e clientes das cooperativas, propiciando agilidade de atendimento “sem similar no Brasil”, afirma o presidente Luiz Carlos Palmquist. Para oferecer a melhor medicina aos

clientes e buscar os menores custos, a Federação oferece às filiadas, além dos sistemas de informática, treinamento intensivo a dirigentes e colaboradores e faz a supervisão contábil das filiadas.

O curso MBA em Gestão de Saúde é uma das oportunidades de profissionalização oferecidas aos integrantes do sistema. Mas os serviços vão muito além: biomeek, cartão magnético, portal Unimed, medicina baseada em evidências, medicina preventiva, câmara de compensação, consultoria de gestão preventiva, câmara de mediação em material de alto custo, sistema de avaliação das cooperativas através do Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas (SAAC), administração de processos da ANS, orientação jurídica e auditoria médica, entre outros. O SAAC, inclusive, é um instrumento desenvolvido numa parceria com a Ocepar e o Sescop-PR.

Palmquist considera muito importante o apoio que a federação vem recebendo do sistema Ocepar, através dos cursos patrocinados pelo

Sescop-PR e do SAAC, implantado há cerca de sete anos. O sistema permite acompanhar o desempenho e evolução das 22 cooperativas, comparando eficiência de cada uma em todos os itens desejados. O sistema aponta, por exemplo, a diferença da receita dos cooperados de todas as cooperativas. No último ano, por exemplo, uma cooperativa destinou 44% da sua receita aos cooperados e apenas 28% aos serviços conhecidos como “atos acessórios” (laboratórios, exames em equipamentos sofisticados, próteses, medicamentos e outros serviços). Outra cooperativa, por sua vez, destinou apenas 17% de sua receita para os cooperados e 71 % aos atos acessórios. Significa que a primeira cooperativa é mais rígida no controle dos custos dos atos acessórios, enquanto a outra é mais liberal.

Essa diferença foi evidenciada pelo SAAC, que apontou um distanciamento, nos últimos cinco anos, entre os custos dos profissionais das Unimeds e dos atos acessórios. Em 1999, por exemplo, os cooperados representavam 44,4 % do total dos custos do sistema Unimed Paraná, e os atos acessórios 55,6 %. No ano passado os custos médios com os cooperados representaram 33,8% do total das receitas, enquanto os atos acessórios representaram 66,2%. Assim mesmo, a primeira cooperativa conseguiu destinar, no ano passado, 44% da sua receita aos cooperados.

A inflação médica é culpada, em parte, por essa distorção. A evolução do setor, incluindo a incorporação tecnológica com equipamentos e medicamentos de última geração, estão elevando os custos do tratamento médico a patamares cada vez mais difíceis de serem suportados pelas operadoras de saúde. Isso pode ser uma das razões de operadoras estarem tentando fazer reajustes nos preços acima dos aceitos pela Agência Nacional de Saúde (ANS). A Unimed, no entanto, está fora dessa questão, pois vem seguindo rigidamente as normas definidas pela ANS. ■

A antecipação de cenários, com a possibilidade de melhor avaliar as oportunidades futuras, facilitando assim a adaptação às novas realidades de mercado. É com essa proposta que a equipe de técnicos da Ocepar e das cooperativas do Estado dá sequência à formatação do Plano Paraná Cooperativo 2010, que prevê o planejamento integrado do cooperativismo paranaense para os próximos seis anos. Em uma nova etapa, o trabalho entra agora na fase de treinamento dos agentes que estarão acompanhando a implantação do plano dentro das cooperativas. Nesse sentido, as primeiras discussões ocorreram no mês passado, em reuniões organizadas por núcleos cooperativos da Ocepar.

Agora, as cooperativas estão fazendo um levantamento da situação atual, destacando necessidades e fazendo projeções sobre as demandas futuras dentro do seu ramo de atividade. Esse mapeamento individual é importante para que na sequência a equipe responsável pelo planejamento possa ter uma noção global das condições atuais e também das perspectivas de crescimento do sistema. Isso é necessário, para que num segundo momento possam ser definidas ações que reduzam o grau de incertezas e garantam o desenvolvimento sustentado do setor.

Para a elaboração do plano, os técnicos partem do princípio que a conjuntura econômica nacional e os elementos que balizam o comércio internacional podem até definir as regras de evolução ou declínio do setor produtivo, “mas é o planejamento, realizado de forma integrada, que garante um crescimento auto-sustentável e menos suscetível às instabilidades do mercado financeiro”, disse Gerson Lauremann, da Gerência de Autogestão do Sescop-PR. De forma conjunta, o Paraná Cooperativo 2010 busca adaptar as cooperativas às tendências de mercado, consumidor, meio-ambiente e infra-estrutura, fatores fundamentais no desempenho da atividade econômica, disse Lauermann.

Por outro lado, destaca Pedro Salanek Filho, analista do Sistema Ocepar, é importante que o planejamento também

Planejar, crescer e preparar o futuro

Trabalho está na fase de treinamento dos agentes que acompanham o plano nas cooperativas



“Um planejamento que garante um crescimento auto-sustentável e menos suscetível”

contemple questões relacionadas ao desenvolvimento humano dos colaboradores e cooperados. “Para atingir os objetivos propostos, é preciso ter pessoas melhor preparadas e qualificadas para as funções dentro da cooperativa.”

Contudo, explica João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar, o resultado desse trabalho não depende somente da conjuntura econômica que

baliza o segmento, mas principalmente do comprometimento das cooperativas e seus dirigentes. “No mundo globalizado e de constantes avanços tecnológicos, é preciso integração e planejamento na defesa de interesses comuns”, disse João Paulo, lembrando que o fortalecimento econômico e social do sistema paranaense é fruto de ações estratégicas definidas pelo setor.

Paraná Cooperativo 2000

Alguns dos principais indicadores que mostram a evolução econômica e social das cooperativas paranaenses no período de 1996 a 2002, durante o Plano Paraná Cooperativo 2000, servem agora para justificar e conduzir o novo planejamento do sistema, numa versão que prevê um crescimento estratégico, ordenado e principalmente sustentado até 2010. Nos seis anos referentes ao planejamento anterior, as receitas

do cooperativismo cresceram 125%, passando de R\$ 4,4 bilhões para R\$ 9,9 bilhões; as exportações aumentaram de R\$ 350 milhões para R\$ 642 milhões, um índice de 83%; a participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, que era de 9,2% chegou a 11,8%; e a geração de empregos teve uma variação positiva de 26%, resultando num total de 30 mil postos de trabalho dentro das cooperativas do Paraná.



A cada ano, a Integrada conquista um pedaço maior do mercado

Em apenas 8 anos a Integrada já se destaca como uma das maiores cooperativas do Paraná pela qualidade de seus produtos, serviços e estruturas que trazem agilidade no recebimento da produção agrícola de seus mais de 4.500 cooperados, localizadas nas regiões norte, noroeste e oeste do Estado. Este desempenho é fruto do trabalho de milhares de produtores rurais que, com esforço e dedicação, fazem da agricultura paranaense o motivo de orgulho para todo o Brasil.

RECEBIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS
INSUMOS | INDÚSTRIAS | ASSISTÊNCIA TÉCNICA

www.integrada.coop.br



Matriz - Londrina | 43 33747000

O impacto econômico no cumprimento da LEGISLAÇÃO

O custo econômico para cumprir a legislação ambiental é a grande preocupação

No emaranhado da selva legal que regula as questões ambientais, empresas do agronegócio e agricultores se vêem pressionados, por um lado, com o prejuízo econômico das multas, e por outro, com a falta de recursos para cumprir a lei. Indiretamente, o agricultor está intimado a arcar com praticamente todos os custos da recomposição ou conservação ambiental: os florestamentos energéticos, as unidades recicladoras da água e do ar das indústrias que processam alimentos, e as unidades coletoras e separadoras de embalagens de agrotóxicos. O custo desse financiamento está trazendo impacto econômico insustentável nos produtos industrializados, resultando em perda de mercado ou remuneração insuficiente ao agricultor, fornecedor de matéria-prima para as indústrias.

“Não queremos dizer, com isso, que os agricultores são contra as práticas ambientais. Queremos, sim, discutir alguns prazos e alternativas para que os custos de algumas dessas práticas tenham menor impacto econômico no setor para evitar que o agricultor seja o mais penalizado, arcando com todos os custos”, afirmou o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante visita que fez, no último dia 29, aos 22 participantes do curso de pós-graduação em Gestão Ambiental, com ênfase em perícia e auditoria ambiental, promovido pelo Sescop Paraná, em Curitiba.



A consciência ecológica está na conservação de solos, plantio direto, reflorestamento e outros programas ambientais

Durante sua visita, Ricken discutiu com os profissionais das cooperativas maneiras de “uniformizar as discussões relacionadas com o meio ambiente, para que tenhamos um entendimento mais uniforme e de sistema”. A proposta foi bem recebida e deverá ser implementada nos próximos meses. O assunto será analisado em reunião da Ocepar, dia 9 de agosto.

Sustentabilidade econômica

O custo econômico do cumprimento de toda a legislação ambiental é a grande preocupação do sistema cooperativista, onde a consciência ecológica está presente há muito tempo através de práticas como conservação de solos, plantio direto, reflorestamento, programas de educação ambiental, recomposição das matas ciliares e repovoamento dos rios. O que ocorre

hoje é a dificuldade para se cumprir aspectos legais considerados exagerados ou muito onerosos para serem cumpridos. A lei condiciona qualquer licenciamento ambiental (autorização para empreendimentos e instalações rurais, comerciais ou industriais) à comprovação da regularização da reserva legal e áreas de preservação permanente dos imóveis rurais.

A lei exige também que instalações (unidades de recebimento, armazenamento e comercialização de agrotóxicos) se localizem entre 5 e 10 quilômetros de distância de unidades de conservação ou corredores de biodiversidade. Além de tudo acontece muito rápido, “temos seis meses para mudar de lugar”, afirma o engenheiro químico Ansberto Rodrigues do Passo Neto, responsável pela área ambiental da cooperativa Lar Industrial, de Medianeira, lembrando que tudo isso tem um impacto econômico. ■

Vem aí mais um show de tecnologia

Informações:

Fone/fax (45) 225-6885
Cascavel - Paraná

E-mail: showrural@coopavel.com.br
Home page: www.coopavel.com.br



COOPAVEL

**31 de janeiro a
4 de fevereiro
de 2005**

2005



**O MAIOR E MAIS AVANÇADO EVENTO
TECNOLÓGICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**

As cooperativas no roteiro turístico do Paraná

Turismo
Cooperativo
destaca as
cooperativas de
colonização
européia

Com o apoio de imigrantes e descendentes de alemães, holandeses, poloneses e ucranianos surge no Paraná um novo conceito em turismo de lazer, cultural, ambiental e técnico-científico. Aliando belezas naturais, tradições religiosas, gastronômicas e culturais nasce o “Circuito das Cooperativas de Colonização Européia”, o chamado **Roteiro dos Imigrantes**, desenvolvido numa parceria entre cooperativas, cooperados e o Sistema Ocepar/Sescoop-PR, dentro do Programa de Turismo Cooperativo, que tem apoio do Ministério do Esporte e Turismo, através da Embratur. O projeto foi elaborado com objetivo de buscar e preservar as características históricas das colônias onde há forte predominância de pelo menos uma etnia, orientando estes destinos para o desenvolvimento de uma nova situação turística no Estado. A alta tecnologia aplicada aos sistemas de produção nas cooperativas também é uma atração à parte.

Inicialmente o roteiro abrange seis municípios que tiveram forte influência em seu desenvolvimento através da implantação de cooperativas de colonização européia: Witmarsum, em Palmeira e Agrária, em Guarapuava com predominância germânica; a Camp, em Prudentópolis, com influência ucraniana; e as três colônias holandesas Batavo, em Carambeí, Castrolanda, em Castro e Capal, em Arapoti. A



Imprensa Ocepar

Cultura holandesa presente nos costumes e na arquitetura da Colônia Castrolanda, com destaque para a réplica de um moinho de vento

estruturação do circuito encontra-se mais avançada em Witmarsum, onde existe inclusive um Centro de Informações Turísticas que coordena a visitação dentro da colônia. Na demais localidades o Sescoop-PR está capacitando técnicos e empreendedores para atuar no projeto.

Leonardo Boesche, gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, explica que o novo circuito turístico não se justifica apenas por seus valores histórico-culturais e a força do trabalho de seus pioneiros, mas também por sua verdadeira vocação para o turismo, rica em belezas cênicas e atrativos natu-

rais. “É nossa intenção gerar desenvolvimento econômico, social e cultural.”

No caso do cooperativismo, o turismo também é uma forma de possibilitar o aumento de renda do agricultor, de diminuir o êxodo para as cidades, agregar valor a propriedade e o aproveitar a mão-de-obra dos membros da própria família. Contudo, o programa de Turismo Cooperativo não é uma exclusividade das cooperativas e cooperados que atuam no meio rural. Muitos dos atrativos a serem explorados encontram-se no meio urbano.

Uma das grandes conquistas do

Programa de Turismo Cooperativo é o reconhecimento, pela Paraná Turismo, do curso de Formação de Condutor de Visitantes. A autarquia para assuntos turísticos do governo do Estado já confirmou que irá oficializar o curso, que tem como objetivo qualificar os profissionais que estarão recepcionando os turistas dentro roteiro. Com a implantação de todos os roteiros, será então formada a primeira cooperativa de turismo do Paraná.

Witmarsum

A formação da Colônia Witmarsum em julho de 1951 resultou de um movimento colonizador espontâneo realizado por reimigrantes Menonitas, membros de uma organização religiosa protestante, surgida no século XVI na Europa, fundamentada na fé e no trabalho, que anteriormente se haviam estabelecido em Santa Catarina. Nela encontram-se grupos que visam manter a tradição cultural, um Museu Histórico, beleza cênica e está distante 60 km da capital paranaense. A gastronomia, com o tradicional café colonial, é um dos principais atrativos da colônia, que segundo Paulo Scherer, presidente da Associação de Turismo de Witmarsum, recebe de 200 a 300 famílias de turistas por mês, em especial nos finais de semana. Para maiores informações e também para programar uma visita ligue (42) 254-1436 ou (42) 254-1420.

Agrária

Entre os rios Jordão e Pinhão, a Colônia Entre Rios foi construída por imigrantes alemães suábios que habitavam as margens do Rio Danúbio na Alemanha, Áustria e Iugoslávia. A colônia é formada pelas aldeias de Samambaia, Jordãozinho, Vitória, Cachoeira e Socorro. Seus imigrantes

mantêm a tradição germânica na gastronomia e arquitetura. A comunidade preserva seus costumes através de diversas manifestações como danças folclóricas, banda de música, coral e grupos de música instrumental além de ser um dos principais produtores de malte do País. A Cooperativa Agrária mantém um museu que conta a história da imigração e também um centro cultural para o desenvolvimento das atividades que preservam as tradições dos suábios.

município a maior queda d'água do Paraná, a cachoeira de São Francisco com aproximadamente 200 metros. Moacir Costerno, um dos agentes envolvidos na implantação do roteiro nessa localidade, explica que as belezas naturais e a tradição religiosa são características singulares no município, que ainda mantém celebrações religiosas rezadas em ucraniano. A gastronomia típica da Ucrânia também, é outro atrativo.

Batavo

Motivadas por um plano de colonização, em 1911 chegaram a Carambeí, então município de Castro, as primeiras famílias de imigrantes holandeses. Em 1925, começaram as atividades da Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, com a marca Batavo surgindo em 1928 e com denominação de uma tribo do início da Era Cristã, que habitava o delta do Reno, região de origem dos pioneiros. A história dos imigrantes pode ser conhecida na Casa da

Memória do Parque Histórico de Carambeí. Em um *tour* pela cidade também pode ser conferida a arquitetura em estilo holandês que predomina em boa parte das construções, principalmente as residenciais. Um dos pontos de referência da cidade é Avenida dos Pioneiros, que faz referência à colonização holandesa e também endereço da Cooperativa Batavo.

Castrolanda

Em uma área original de 5 mil hectares nasceu a Colônia e a Cooperativa Agropecuária Castrolanda. Com a chegada das famílias holandesas veio também toda uma infraestrutura - gado leiteiro, tratores,



Camp

Sede da Cooperativa Camp, Prudentópolis se constitui em um dos maiores contingentes de imigração polonesa e ucraniana, alcançando 80% da população. As tradições desse povo são muito fortes em comemorações especiais como a Páscoa ou então através do estilo arquitetônico das inúmeras igrejas. Os ucranianos são rurícolas por natureza e muito religiosos. Hoje Prudentópolis é conhecida internacionalmente pelos atrativos naturais e pela beleza dos seus saltos e cachoeiras. Inclusive, fica no

implementos e equipamentos para uma indústria de laticínios. Os holandeses de Castrolanda preservam seus costumes e tradições através da arquitetura, grupo folclórico, artesanato e gastronomia. Marco da presença dos imigrantes naquela colônia é a réplica perfeita de um moinho de vento, onde abriga o Memorial da Imigração Holandesa. Outro ponto de visitação é a Casa do Imigrante Holandês. Henriette Johanna Bouwman Morsink, turismóloga que mora na colônia, explica que Castrolanda também tem a oferecer o turismo técnico-científico, sustentado pelos sistemas de produção adotados na cooperativa e nas propriedades dos cooperados.

“É nossa intenção gerar desenvolvimento econômico e social”

Capal

A colônia mais recente do grupo ABC (Arapoti/Batavo/Castrolanda) é a de Arapoti, que com empenho vem alcançando os mesmos níveis de desenvolvimento das colônias irmãs. Hoje Arapoti apresenta um excelente desenvolvimento na agricultura e na

pecuária leiteira, com uma produtividade acima da média estadual e que colabora decididamente para a solidificação do turismo técnico-científico na região. Preocupada também com a preservação de suas origens, a colônia mantém em museus a história técnica que tanto contribuiu para a evolução do sistema produtivo no município. Um museu que está sendo estruturado pelos imigrantes holandeses vai contar a história da colonização e evolução agropecuária da região. Lucas Salomons, um dos entusiastas do projeto, vai levar para o museu sua coleção que já conta mais de 20 tratores, sendo o mais antigo um Fordson de 1924. ■

Nota da Redação – Dentro do Circuito de Turismo Cooperativo, o único roteiro que encontra-se devidamente estruturado é o de Witmarsum. Porém, estruturas específicas de outros roteiros, como o Museu e

a Casa o Imigrante, em Castrolanda; a Casa da Memória, em Carambeí; o Museu da Agrária; e as igrejas em Prudentópolis encontram-se abertos à visitação pública.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNIÃO LTDA

PRINCIPAIS SERVIÇOS

Compra e venda em comum
Armazenagem de produtos agrícolas
Assistência técnica e administrativa
Fornecimento de insumos e peças
Informações sobre mercado agrícola
Beneficiamento de sementes e algodão
Moinho de trigo
Fábrica de ração
Unidade de beneficiamento de madeira
Suplemento mineral

PROGRAMAS SOCIAIS

Cooperfatura
Cooperprofissional
Coopervida
Coopermulher
Cooperjovem
Coopersaúde
Cooperlazer
Cooperseguro
Coopercomunicação
Coopertur



COAGRU
empresa e casa do agricultor

Ubiratã - Yolanda - Rio Verde - Campina da Lagoa - Nova Cantu - Anahy



COMPROMISSO COM O PARANÁ

O SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo, é uma instituição formada por cooperativas de crédito.

As cooperativas de crédito integrantes do SICREDI são instituições financeiras que pertencem aos seus associados e são um instrumento de organização econômica da comunidade, oferecendo soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da comunidade.

Para atender as necessidades dos associados, foram criadas empresas corporativas que garantem serviços especializados e ganhos em escala.

Vários produtos e serviços estão à disposição para atender as necessidades dos associados.

No Paraná, o SICREDI está presente em mais de 212 municípios, com 253 unidades de atendimento e, em algumas comunidades, as cooperativas de crédito são a única instituição financeira.

Para o SICREDI, mais importante é o seu compromisso com o desenvolvimento das comunidades onde atua. Por isso, mais de 170 mil paranaenses já aderiram e usufruem dos benefícios do seu Sistema de Crédito Cooperativo, presente em seis estados brasileiros.

*SICREDI, Sistema de Crédito Cooperativo
e o compromisso com o desenvolvimento do Paraná.*

O seu
Sistema de
Crédito Cooperativo



www.sicredi.com.br

“Apesar do café, exportamos 1 bilhão de dólares: 73”. Essa foi a manchete da edição de julho de 1974 do informativo Paraná Cooperativo, cujo texto afirma: “Embora fraco desempenho da comercialização do café, que ainda representa 50% da pauta exportadora paranaense, as exportações do Estado atingiram no ano passado a um bilhão de dólares, o que equivale a 17% do total das exportações brasileiras no período (US\$ 6,2 bilhões), tendo o café participado com 505 milhões (de dólares) no total”.

Mais adiante, o texto afirma que “o destaque ficou por conta do item relativo à exportação de soja em grão, cujo valor superou 540% o de 1972, tendo evoluído de US\$ 22,3 milhões para US\$ 143 milhões, o que equivale a uma participação de cerca de 30% no total exportado (excluindo o café)”. O informativo

Quanto o Paraná exportou em 1973? E em 2003?



relata que a exportação de milho, que foi de 133 mil toneladas em 1972, caiu para apenas 37 mil toneladas em 1973.

Já em 2003 - 30 anos depois - o Paraná exportou US\$ 7,15 bilhões, um crescimento de 615%. Aquém do crescimento das exportações brasileiras, que foram de 1.079% em 30 anos, chegando a US\$ 73,08 bilhões. O café foi, em parte, o “vilão”

da história. Em 2003 o Paraná exportou, entre café em grão e solúvel, apenas US\$ 154,12 milhões, onde o valor do produto processado representa quase 70% do total. Assim, os números mostram que nesse período de 30 anos houve grandes transformações no Paraná, no campo e nas cidades. A conclusão é uma só: o Paraná ficou muito atrás do crescimento médio da economia brasileira. ■



Fomentando a agropecuária e fortalecendo o cooperativismo em Marechal Cândido Rondon e região!

Parabéns a todos os cooperativistas que trabalham para a construção de um mundo melhor!



A melhor empresa tem o melhor sabor.



Coamo. Eleita a Melhor Empresa no Setor de Comércio
pela Revista Exame "Melhores e Maiores" de 2003.

PRODUTOS
Coamo

www.coamo.com.br



**CRIAMOS A MAIOR
COOPERATIVA MÉDICA
DO MUNDO.**

**E NÃO FIZEMOS NADA
ALÉM DE IMITAR
A NATUREZA.**

Na hora de criar uma empresa de assistência médica diferente de tudo o que existia no Brasil, a gente se inspirou no que a Natureza tem de mais sábio: o respeito à vida e ao trabalho de cada um. Foi assim que a Unimed nasceu. Uma cooperativa formada unicamente por médicos, na qual cada um zela pessoalmente pela qualidade do atendimento.

No Paraná, somos mais de 8 mil profissionais cuidando com toda atenção e carinho de mais de 886 mil paranaenses.

Mas o melhor de tudo é ter a certeza de que ainda há muito por fazer. Afinal, se tem uma coisa que a gente aprendeu muito bem nesse tempo todo é que caminhando juntos podemos chegar cada vez mais longe.

ANS - n.º 312720

SAC 0800 41 4554
www.unimed.com.br

Unimed 
Paraná